

PLANO HABITACIONAL DO BAIRRO UNA

CENTRALIDADE UNA



TRABALHO FINAL DE GRADUAÇÃO

PUC - Campinas

2021

**TRABALHO FINAL DE GRADUAÇÃO
PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE CAMPINAS**

Trabalho Final de Graduação (TFG) apresentado à Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Pontifícia Universidade Católica de Campinas, para obtenção do título de Bacharel em Arquitetura e Urbanismo.

Orientanda:

Luana Montserrat Hinojosa Benatti

Orientador:

Prof. Dr. Claudio Manetti

Banca examinadora:

Prof. Dr. Ana Paula Giardini Pedro

Prof. Dr. Luis Octavio Pereira de Faria e Silva

Campinas, 17 de Dezembro de 2021



DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho a todos os colegas e amigos com quem compartilhei desta trajetória de formação, que contribuíram imensamente para o meu crescimento e desenvolvimento pessoal e profissional.

Aos meus professores, e, em especial, ao meu orientador, Claudio Manetti, que sempre nos instigou a buscar novos olhares e reflexões desde o primeiro até o último momento.

A minha família, que sempre esteve ao meu lado, e, nos momentos mais difíceis, me ajudou a ser mais forte. E, em especial, ao meu pai, Marco Benatti, que não pôde compartilhar desta trajetória comigo, mas que sempre esteve presente me incentivando a correr atrás do que eu acredito.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a todos que estiveram envolvidos direta e indiretamente no desenvolvimento do presente trabalho.

A todos os professores da Fau Puc Campinas, por todo o conhecimento, sabedoria e trajetória que adquiri e construí junto a eles.

Em especial, agradeço ao meu orientador, Claudio Manetti, por todo o conhecimento, reflexões paciência e excelência concedidas durante todos esses anos de aprendizado na Fau, e, principalmente, durante este último ano atípico, que apesar de todas as dificuldades e desafios presentes no caminho, sempre nos orientou incentivando a buscar nosso melhor.

Da mesma maneira, agradeço imensamente ao meu grupo do trabalho final de graduação,

por todo o apoio, força e companheirismo que cultivamos durante todo o seu desenvolvimento. Vocês foram essenciais para que essa etapa de conclusão do curso se tornasse mais leve.

Agradeço ao meu grupo com quem estive durante toda a graduação, e, com quem mais convivi e também aprendi durante todos esses anos de estudo e dedicação.

Às minhas companheiras de profissão, da Ponto Arquitetura, por todo o incentivo, apoio, compreensão e carinho durante essa etapa da minha vida.

E por fim, agradeço imensamente à minha família e amigos, por todo o apoio, força e incentivo que me proporcionaram durante todos esse anos de estudo.

Muito obrigada!

RESUMO

A fim de atender a demanda estabelecida pela área e por suas relações, o presente trabalho parte da necessidade de moradias populares de qualidade na região da Centralidade Una, proposta de intervenção que compõe o plano estratégico urbano do município de Itaquaquecetuba, elaborado na primeira etapa deste trabalho de conclusão.

Portanto, o projeto trata-se de um plano habitacional composto por equipamentos de uso misto para o Bairro Una, que associado à outros projetos institucionais, conformam o novo bairro da centralidade, que busca potencializar e aprimorar a região e as relações ali presentes, intensificando as conexões dessa porção do território e de sua vizinhança à nova centralidade e aos seus equipamentos, a fim de, conseqüentemente, integrar o território como um todo, estabelecendo maior coesão, identificação e pertencimento ao mesmo.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	13
INSERÇÃO URBANA	15
MORADIAS POPULARES	27
PROCESSO	31
PROJETO	47
CONCLUSÃO	80
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	83

INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem como objetivo o desenvolvimento de moradias populares e acessíveis integradas ao contexto sócio espacial da nova centralidade Una, proposta no plano estratégico urbano para o município de Itaquaquecetuba.

O projeto consiste em equipamentos de uso misto que, juntamente de outros de caráter institucional, compõem o Bairro Una, caracterizado por dar continuidade às interações dos bairros vizinhos, aproximando os mesmos da nova centralidade e de seus projetos estruturais, bem como das centralidades existentes, ocasionando a qualificação, fortalecimento e integração das relações urbanas ali presentes.

O projeto surge para suprir o déficit habitacional e a escassez de habitações populares de qualidade espacial e integradora do município, visto que os conjuntos habitacionais de interesse social existentes carecem de alternativas que atendam às necessidades dos moradores com maior flexibilidade e qualidade, além de se encontrarem, em sua grande maioria, em áreas periféricas da cidade e extremas dos

centros, ocasionando em padrões problemáticos tanto de infraestrutura urbana como de segregação sócio espacial.

Dessa maneira, a partir da análise e estudo do território, o projeto de intervenção tem como objetivo a inclusão urbana da habitação popular, integrando a mesma ao contexto urbano e às suas relações de vizinhança, em suas variadas escalas, gerando uma identificação e pertencimento dos moradores como parte da cidade, através da sua inserção na nova centralidade proposta no plano urbano.

O trabalho parte da apresentação do contexto urbano em que o projeto está inserido, bem como da escolha do local de desenvolvimento do mesmo; Em seguida, este aborda o processo de concepção do projeto, através do estudo e análise da área de implantação, além do partido arquitetônico desenvolvido; Por fim, o mesmo apresenta o projeto de intervenção em sua totalidade como solução às demandas do território abordadas no plano estratégico urbano de Itaquaquecetuba.



INSERÇÃO URBANA

PLANO ESTRATÉGICO URBANO:

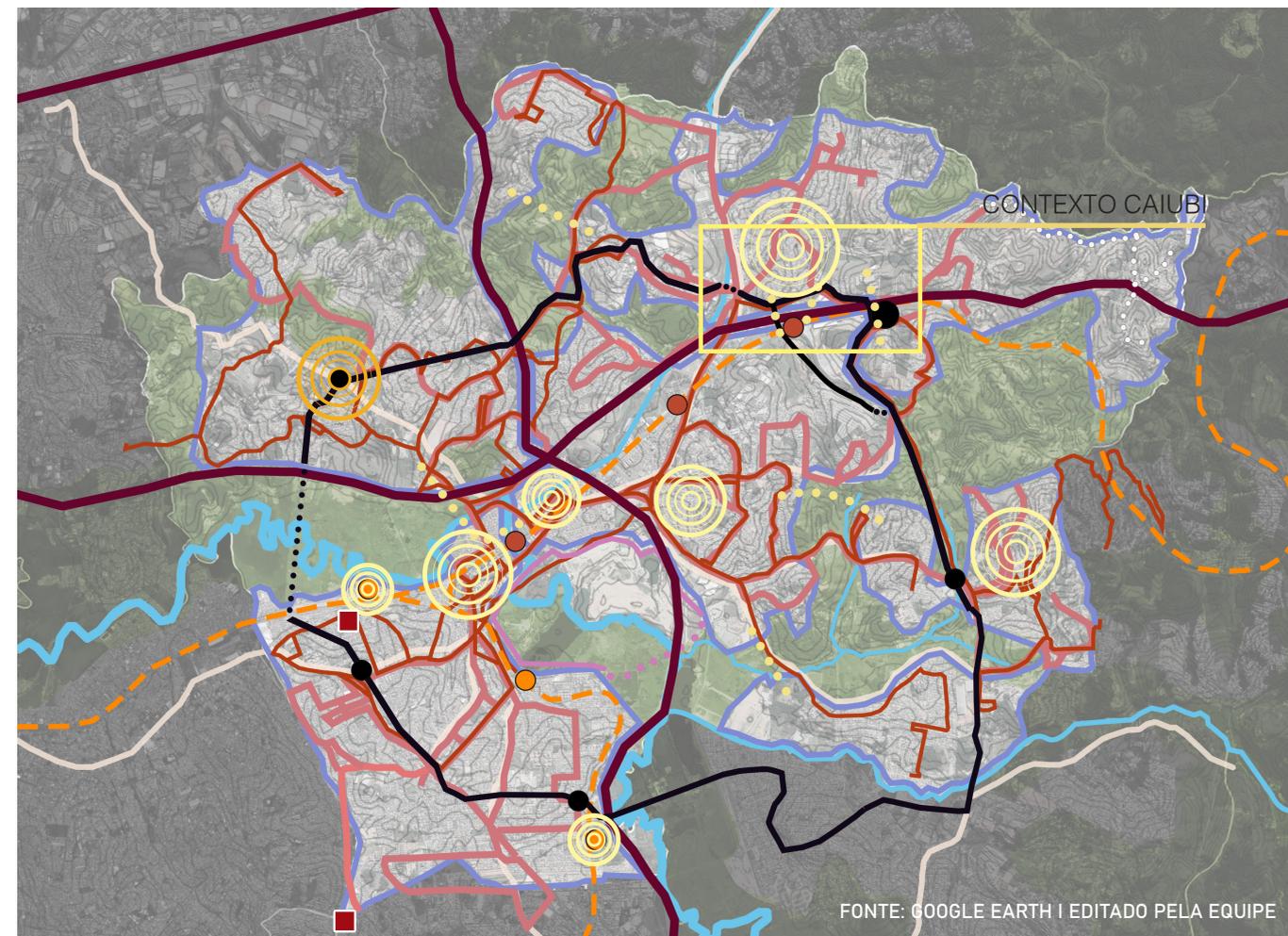
ITAQUAQUECETUBA

O plano estratégico urbano de Itaquaquecetuba tem o objetivo de enfrentar a dispersão e a desconexão do município, consequentes principalmente da presença do Rodoanel Mário Covas, da Rodovia Ayrton Senna e do Rio Tietê e seus afluentes, e assim trazer coesão e conexão de fragmentos da cidade, em suas diversas escalas, a fim de obter a união, integração e valorização da identidade do território e de seus habitantes.

Para isso, o plano foi desenvolvido a partir da compreensão e análise dos aspectos demográficos, ambientais, sociais, físicos e econômicos do território e contexto urbano em que o município está inserido. Dessa maneira, através dos problemas apresentados, inicialmente a fim de trazer coesão aos fragmentos, foram propostos projetos em nível de plano urbano, tal como o Anel Intermunicipal que conecta diversas partes do município e cria um vetor forte de fluxo para a cidade, posteriormente foram estabelecidos cinco recortes de hipóteses de enfrentamento a serem trabalhados no território pelo grupo. O escolhido pela equipe foi o recorte denominado Caiubi, localizado na porção norte da cidade. Sua escolha se deu por apresentar em termos gerais novas possibilidades, já que sua localização estabelece uma convergência de elementos a serem trabalhados, e seu potencial implica em mudanças tanto a nível municipal

quanto regional; possui vias de acessos estratégicos, intercalando tecidos rurais e urbanos, e também apresenta áreas contaminadas devido à presença do aterro Pajoan, além de se mostrar como uma centralidade emergente pela possibilidade de irradiar e conectar o novo centro aos demais bairros da cidade.

-  Rios
-  Rodovia de classe zero
-  Ferrovia Concessão CPTM/MRS
-  Setores
-  Linhas de ônibus propostas
-  Linhas de ônibus diametrais
-  Linhas de ônibus propostas
-  Terminal de Ônibus
-  Estações de Transferência
-  Estação de Trem existente
-  Estações de Trem propostas
-  Anel Intermunicipal
-  Via Proposta Anel Intermunicipal
-  Anel Regional
-  Via Proposta Anel Regional
-  Vetores de Conexão
-  Espaços Verdes e Estruturadores
-  Centralidade Existente
-  Centralidade Proposta



0 1km 3km

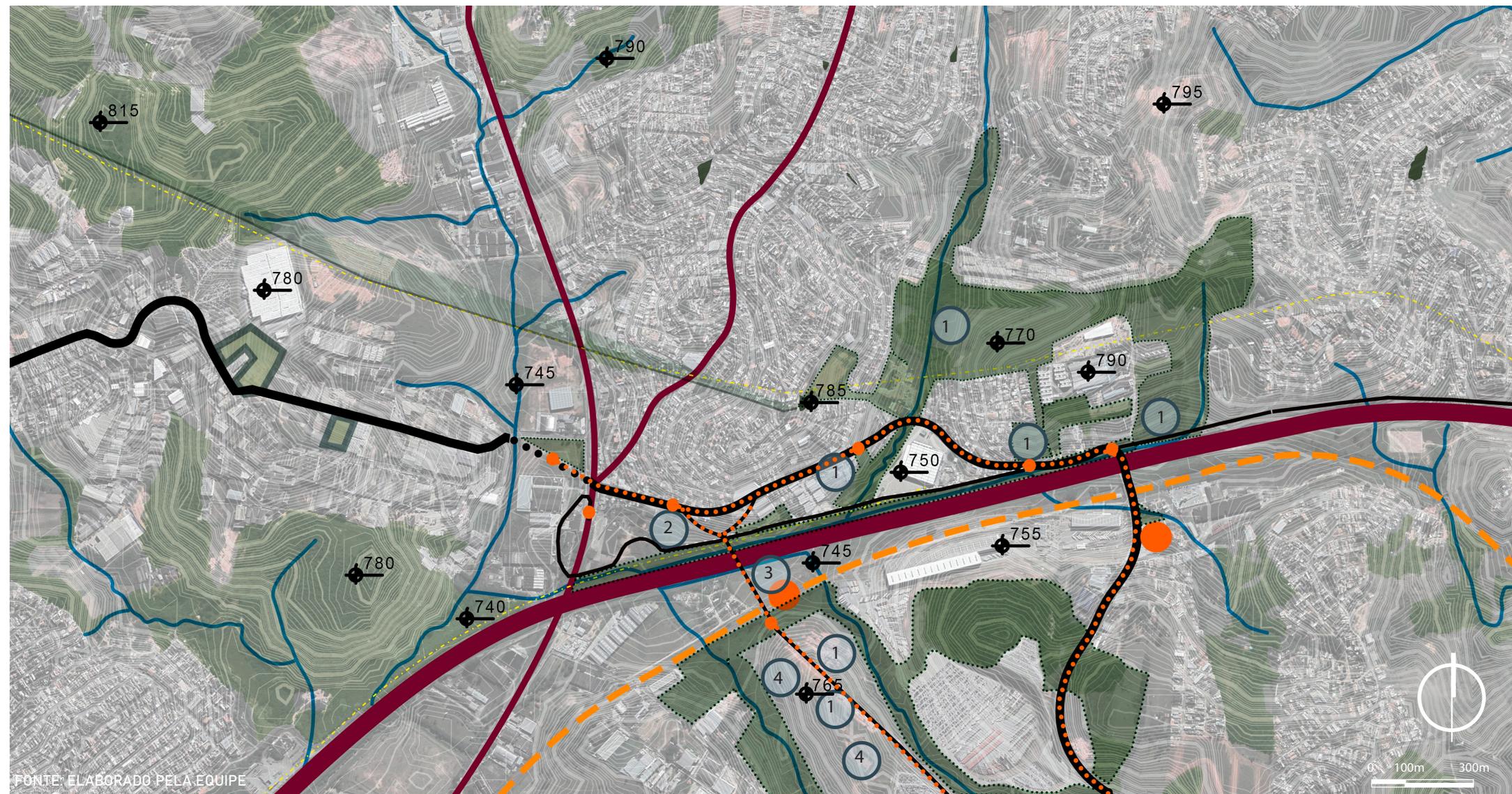


CONTEXTO CAIUBI

O recorte escolhido, portanto, foi nomeado como Contexto Caiubi, pela presença do bairro de mesmo nome ocupar grande parte desta área.

Nesse momento, são apresentadas as propostas de intervenção compostas pelos projetos estruturais do plano estratégico urbano para o desenvolvimento do recorte, sendo elas institucionais, comerciais, de serviços e uso misto. Dessa maneira, a lógica de implantação desses equipamentos se deu por conta da presença e proximidade com a estação intermodal proposta no plano, que faz conexão com as outras estações propostas no município e para além dele, da relação direta com a Rodovia Ayrton Senna como viário estratégico de distribuição, e da relação com o anel viário proposto que liga aos demais centros da cidade; além disso, a localização dos projetos também foi definida com o objetivo de qualificar o vazio presente na malha urbana existente, a fim de evitar a fragmentação do espaço territorial e de suas relações.

- | | |
|--|---|
|  Rios |  Anel Proposto |
|  Rodovia de classe zero |  Avenida Entre Córregos |
|  Estrada de St. Isabel e dos Índios |  Ferrovia Concessão CPTM/MRS |
|  Uso Institucional Proposto |  Uso de Serviço Proposto |
|  Uso Comercial Proposto |  Uso Misto Proposto |
|  Área de Mata a ser mantida e consolidada |  Estação de Trem e Terminal de Ônibus |
|  Parque |  Pontos de Ônibus |
|  Vetor de Alta Tensão |  Vetor do Transporte Coletivo Por Ônibus |



CENTRALIDADE UNA

A partir do contexto Caiubi, foi delimitado um recorte de aproximação, partindo da localização dos projetos estruturais que compõe o plano, para a intervenção com maior nível de detalhamento e definição das propostas arquitetônicas, a Centralidade Una.

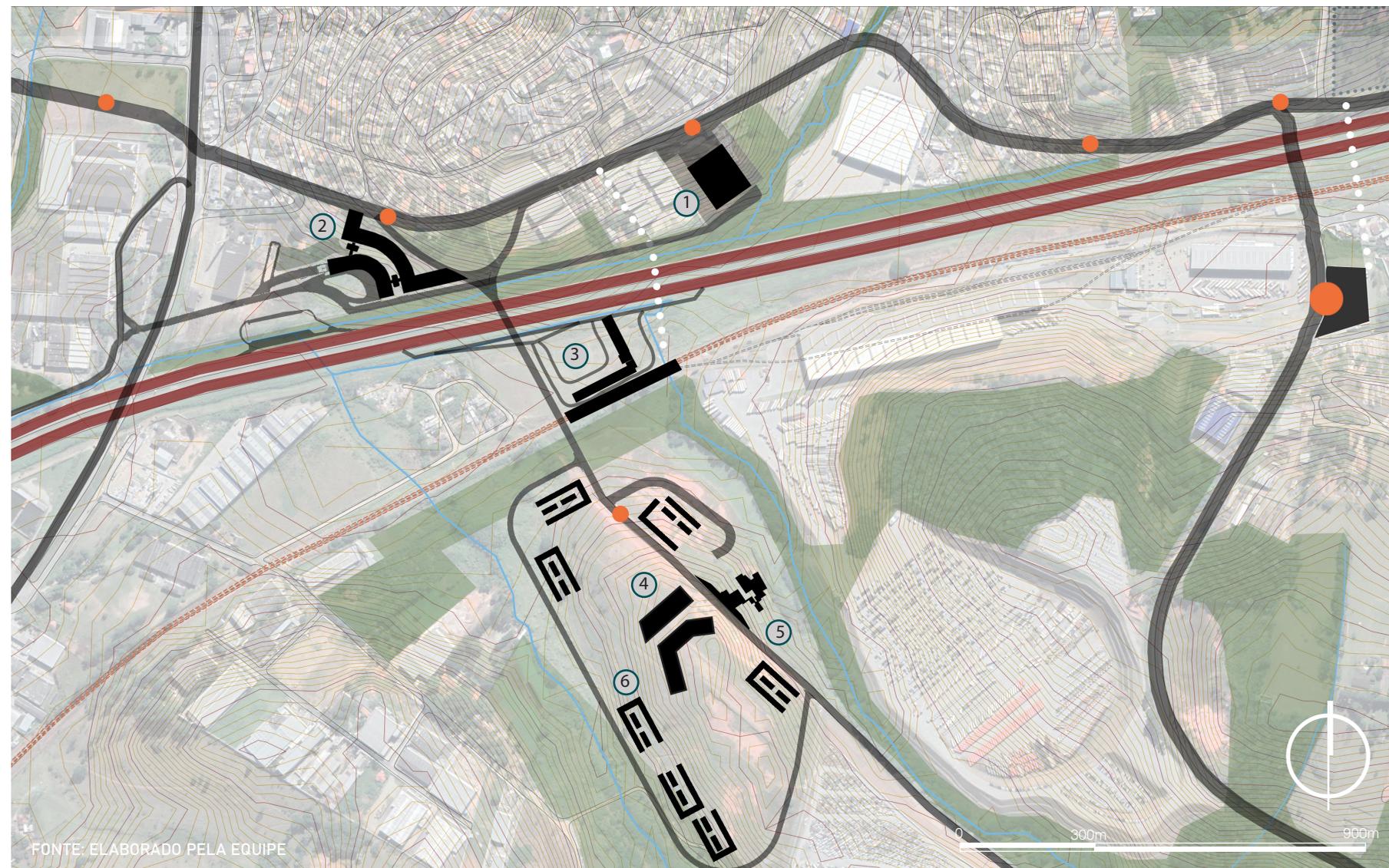
São apresentadas, junto dos equipamentos de intervenção, as principais vias articuladoras da centralidade junto de suas alças de acesso, que buscam articular ainda mais o fluxo do anel intermunicipal vigente no plano, buscam redirecionar os fluxos da centralidade e do município, além de reforçar a proposta da criação de vias de apoio que buscam dar frente ao que antes era fundo dos lotes paralelos à Rodovia. Também são apresentadas as grandes áreas verdes, cuja proposta é de preservação e lazer voltado para os habitantes da região, a fim de reforçar a ideia de conexão e coesão dos fragmentos urbanos através desse grande corredor verde que faz a ligação norte-sul dos bairros fragmentados pela Rodovia Ayrton Senna.

A partir dos usos propostos, as habitações de interesse social como equipamentos estratégicos de uso misto, são responsáveis por adensar e fortalecer a malha urbana fragmentada ao sul da Rodovia Ayrton Senna, dando continuidade aos bairros vizinhos como forma de aproximá-los da nova centralidade proposta. Elas estão localizadas no Bairro Una, situado entre a Avenida Entre Córregos e as vias de apoio, junto do equipamento de educação e do equipamento de apoio social.

-  Rios
-  Rodovia de classe zero
-  Estrada de St. Isabel e dos Índios
-  Área de Mata a ser mantida e consolidada
-  Parque
-  Vetor de Alta Tensão
-  Anel Proposto
-  Avenida Entre Córregos
-  Ferrovia Concessão CPTM/MRS
-  Estação de Trem e Terminal de Ônibus
-  Pontos de Ônibus
-  Vetor do Transporte Coletivo Por Ônibus

PROJETOS PROPOSTOS PARA A CENTRALIDADE UNA E AUTORAS:

-  1 Unidade de Pronto Atendimento - Mariana
-  2 Mercado Municipal - Heloisa
-  3 Ponto Rodoviário de Parada e Descanso - Giovana
-  4 Centro Educacional - Raquel
-  5 Centro de Referência Especializado em Assistência Social - Gabriela
-  6 Plano Habitacional de Uso Misto - Luana



PLANO DO BAIRRO UNA

O Plano do Bairro Una, composto pelos projetos estruturais das habitações populares, do centro educacional e do centro de acolhimento, está inserido ao sul da Rodovia Ayrton Senna, situado ao lado da ferrovia e da estação intermodal proposta no plano de intervenção. Ele se encontra em uma área hoje vazia e desocupada, caracterizada como um topo entre dois fundos de vale que marcam os córregos que por eles circula, incorporando também grandes áreas verdes livres que auxiliam na organização e delimitação natural do desenho do bairro.

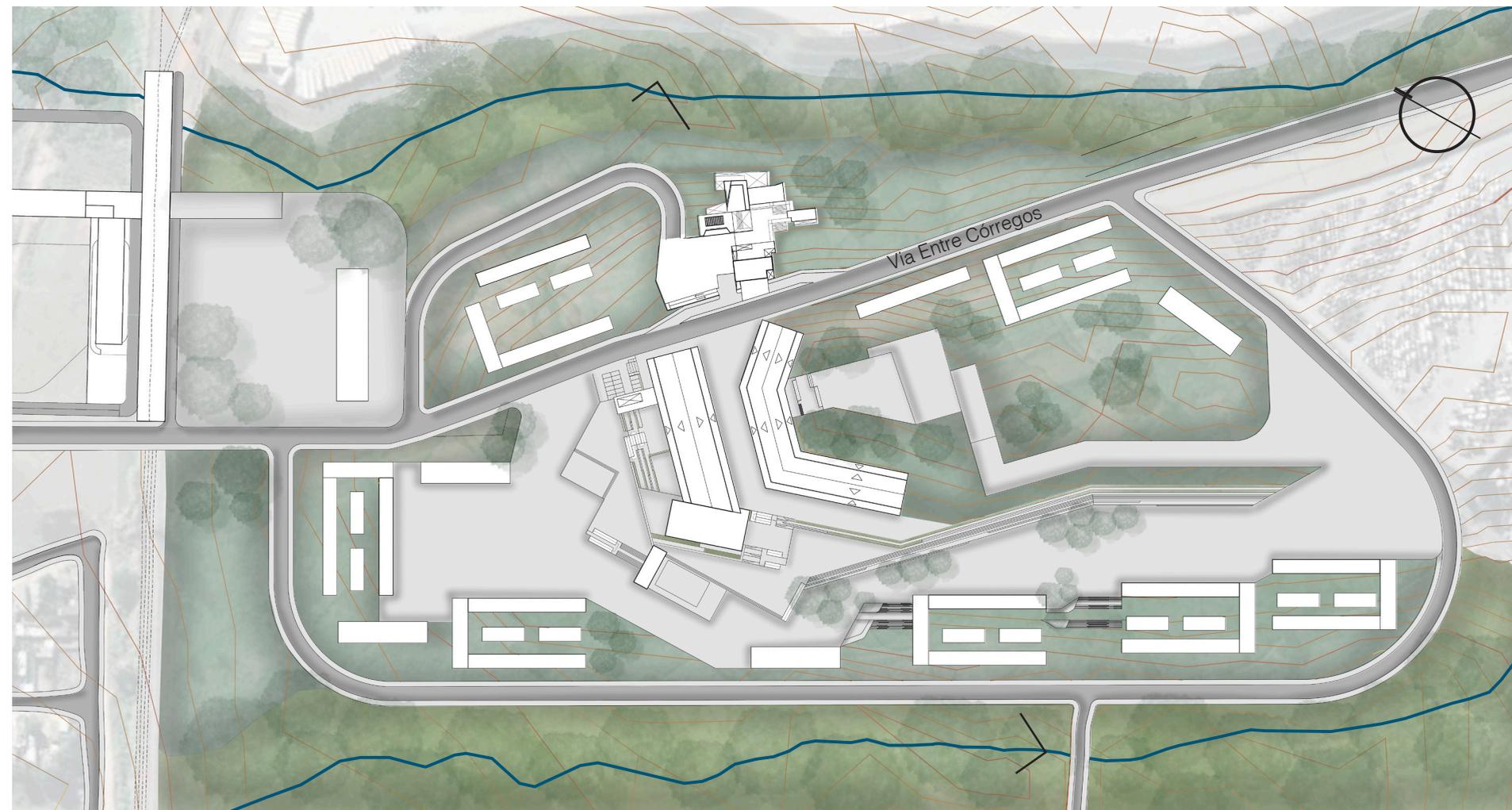
E, a fim de “dar frente” ao que atualmente se configura como “fundo” diante dos bairros existentes do entorno, buscou-se a intenção de que essas áreas verdes de preservação existentes fossem potencializadas formando um Sistema de Espaços Livres que se estende tanto para o bairro ao sul, Vila Celeste, como também permeia os projetos propostos, dando continuidade e fortalecendo as relações de vizinhança, principalmente, as do eixo norte-sul, qualificando este topo como um todo. Somado a isso, este novo bairro se configura através dos viários de apoio, que fazem borda aos espaços livres, e do viário central estratégico, a Via Entre Córregos,

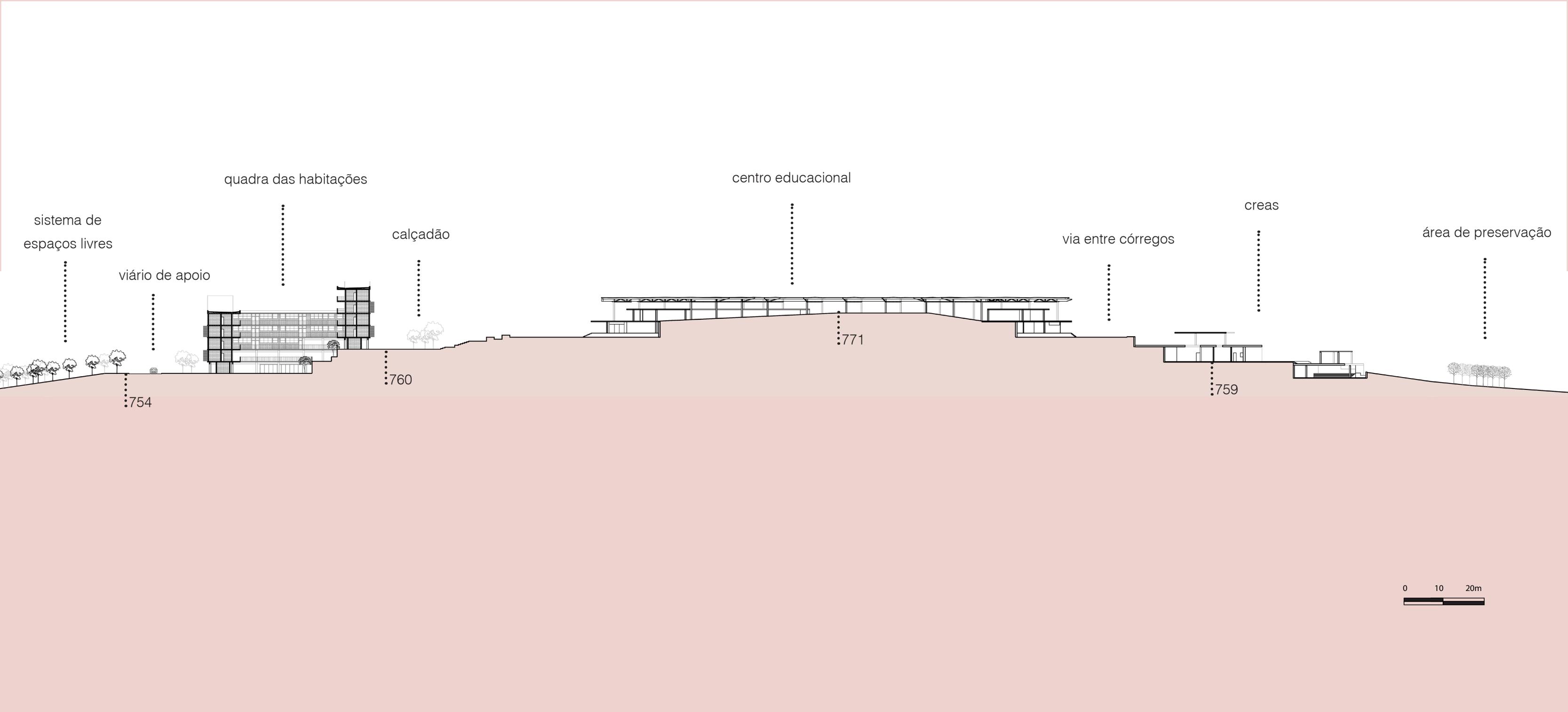
que redirecionam os fluxos desses projetos estruturais de intervenção e dos bairros vizinhos para o anel intermunicipal proposto, possibilitando o acesso para os outros equipamentos de intervenção da Centralidade Una.

Além disso, essa relação também abrange a porção imediata a leste do bairro, hoje tida como um “cemitério” de automóveis, que é considerada área de interesse futuro para possíveis implantações de bairro e projetos.

No Plano deste bairro também é desenvolvida a relação entre os equipamentos de uso misto e os de uso institucionais, que se dá através de áreas de transição de domínio do pedestre, compostas por um grande calçadão e um mirante central, permeadas por áreas verdes que fazem a conexão entre os projetos propostos e dão acesso aos diversos níveis do Plano, fazendo com que a cidade entre como ponto de vista do bairro.

Ao longo da implantação dos projetos de intervenção também são inseridos equipamentos de futuros projetos de apoio ao bairro, que reforçam as esquinas formadas entre as habitações populares e as áreas livres do sistema pedonal.





sistema de
espaços livres

viário de apoio

quadra das habitações

calçada

centro educacional

via entre córregos

creas

área de preservação

:754

:760

:771

:759

0 10 20m





MORADIAS POPULARES

MORADIAS POPULARES EM ITAQUAQUECETUBA

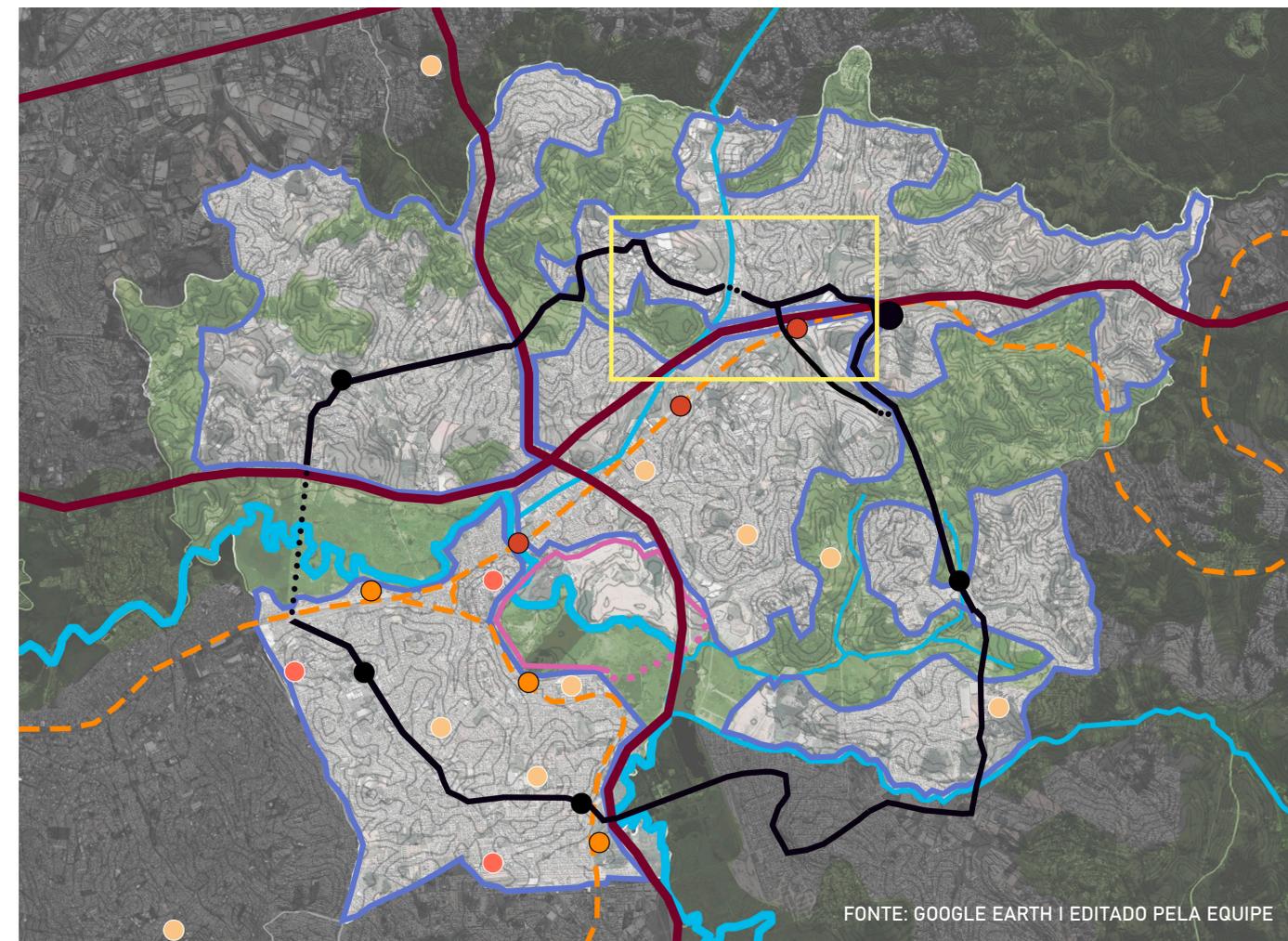
Através da análise e mapeamento dos dados demográficos, sociais e econômicos de Itaquaquecetuba, foi possível observar o alto índice de famílias de baixa renda no município que não tem acesso à moradia formal.

De acordo com os estudos e dados coletados do IBGE de 2010 e da prefeitura, o déficit habitacional da cidade hoje, gira em torno de aproximadamente 46 mil famílias vivendo em situação de irregularidade, em um município que tem uma renda mensal média per capita de 2,6 salários mínimos.

Ao espacializar os dados a respeito das habitações populares existentes no município, é notável a carência e insuficiência de moradias e programas habitacionais de qualidade voltados para

a população de baixa renda, visto que a maior parte deles se encontra em áreas longínquas com relação às centralidades, localizadas nas extremidades fragmentadas, e assim, afastadas da infraestrutura e da malha urbana consolidada, justamente, em um município que possui quase metade de suas famílias morando de forma irregular e insalubre.

Dessa maneira, ao estabelecer os projetos estruturais que compõe o plano estratégico urbano de Itaquaquecetuba, foi essencial estabelecer equipamentos de qualidade espacial e integradora que além de serem habitacionais, também pudessem abranger comércios e serviços, buscando para além do adensamento dessa região e redução do déficit habitacional do município, a potencialização dessa nova centralidade, composta pelos equipamentos de uso misto, e de seus bairros vizinhos.



0 1km 3km

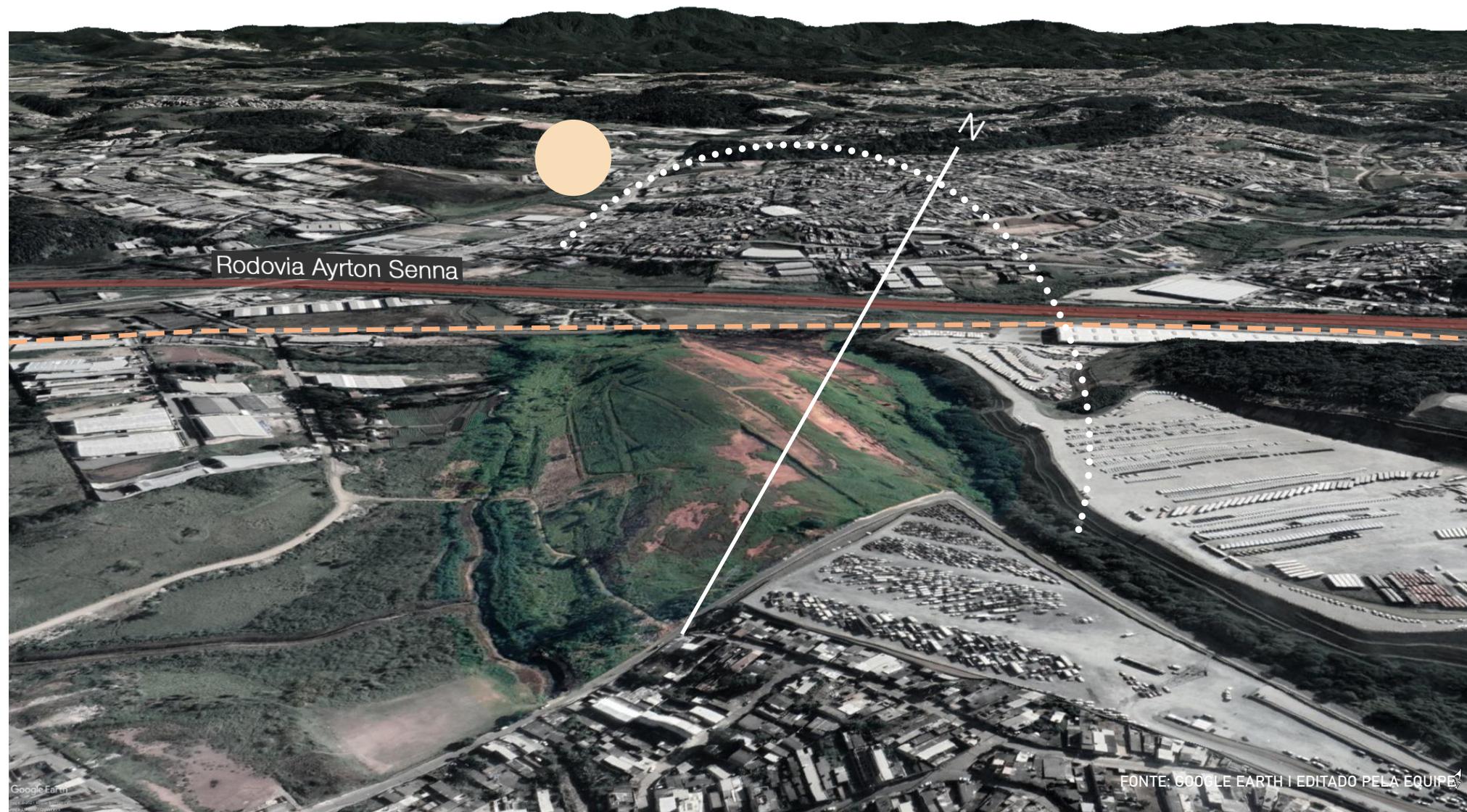
● CDHU
● Minha Casa Minha Vida





PROCESSO

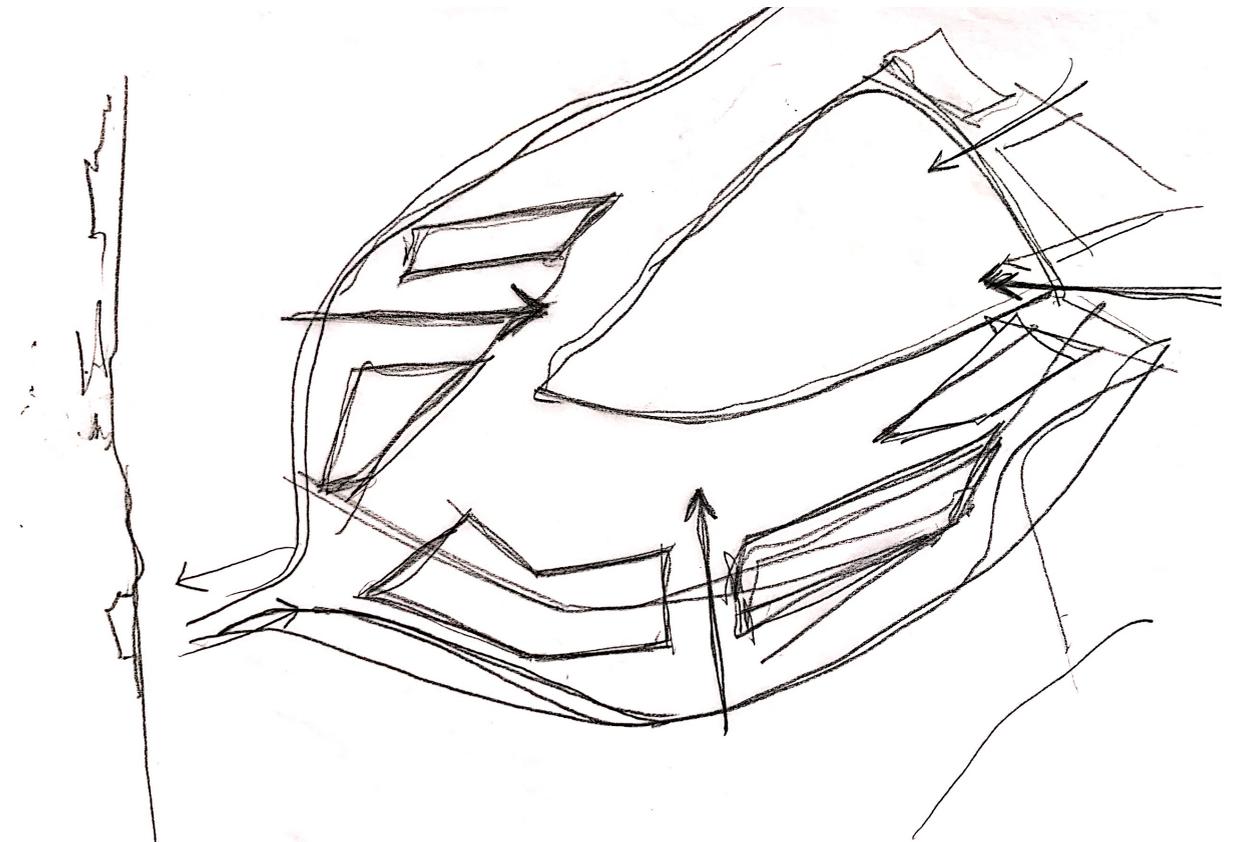
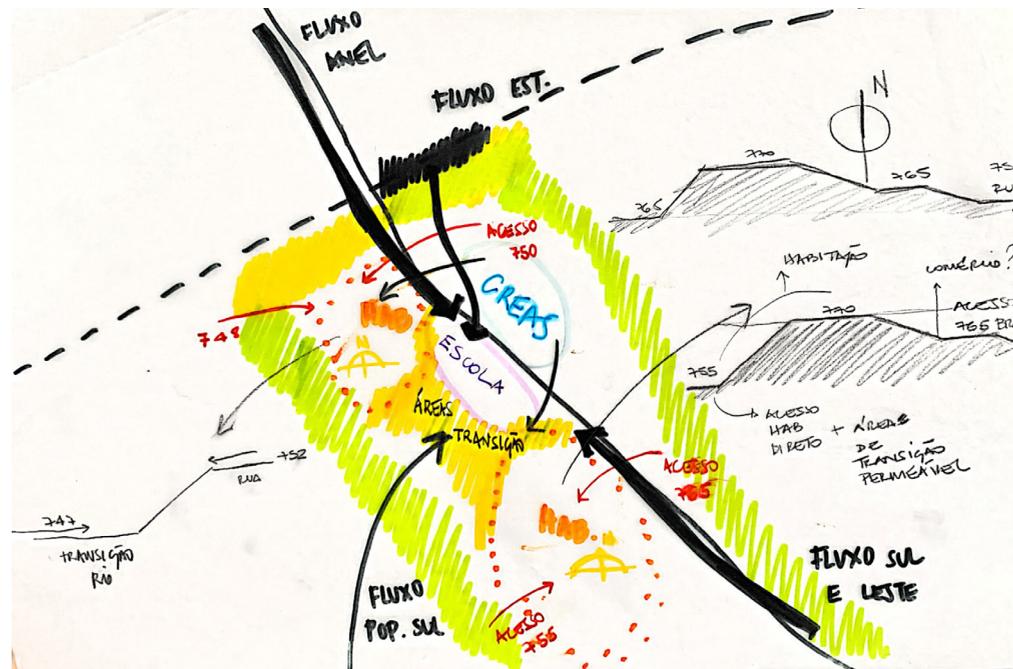
ÁREA DE DESENVOLVIMENTO



O desenvolvimento do plano habitacional do bairro se dá em uma área de aproximadamente 2,1 hectares, na encosta formada entre a região de topo e os dois fundos de vale que abrigam os dois córregos que delimitam o terreno, cujo perfil natural apresenta um desnível de até 10 metros na porção em que as habitações se inserem.

CONCEPÇÃO

A partir da análise do local de implantação, os equipamentos de uso misto se inserem seguindo as curvas do terreno, ao longo da encosta formada, à medida que abraça e envolve os dois projetos institucionais que estão concentrados no centro do bairro, a fim de fortalecer e potencializar os mesmos. Essa conexão se intensifica principalmente com o centro educacional, que está inserido na cota mais alta da área, ficando em evidência.



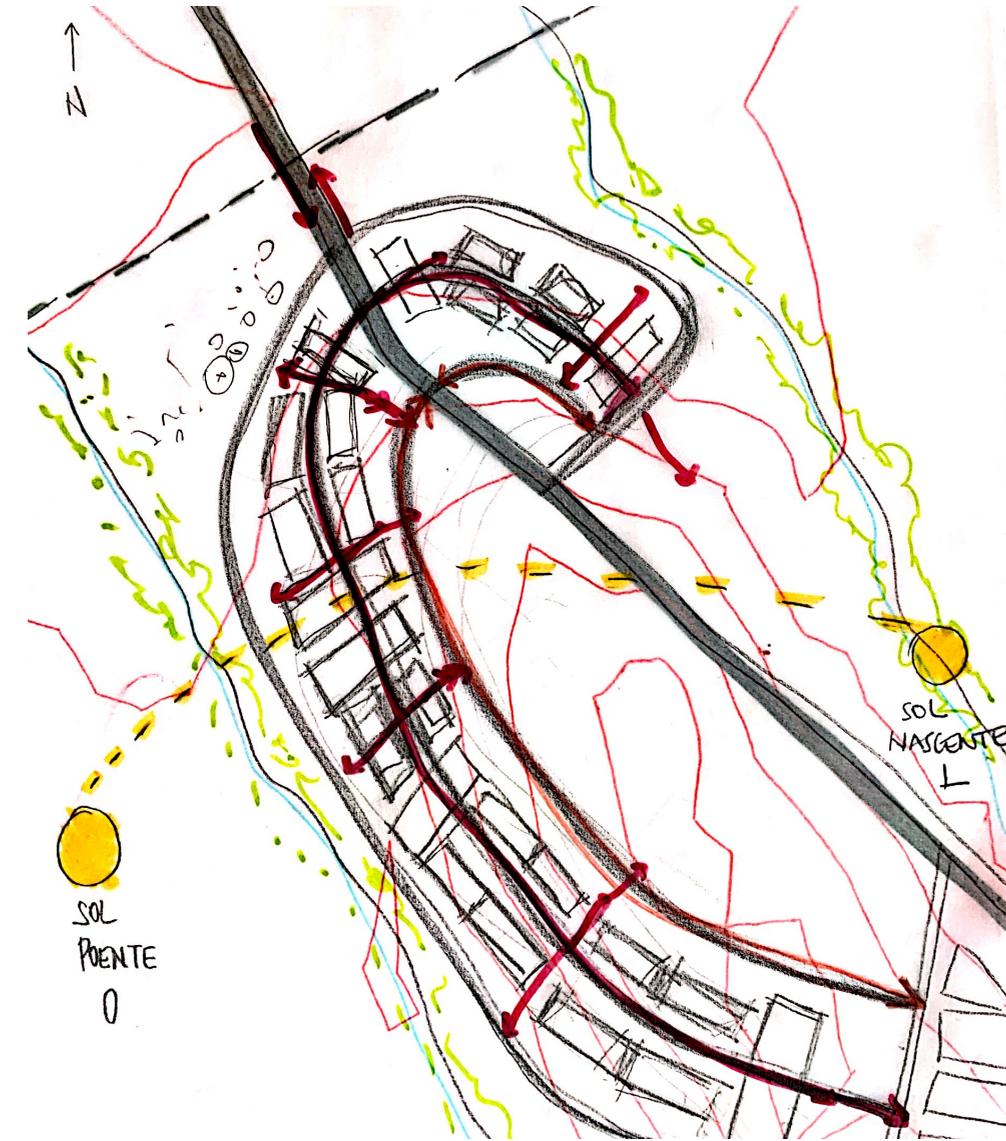
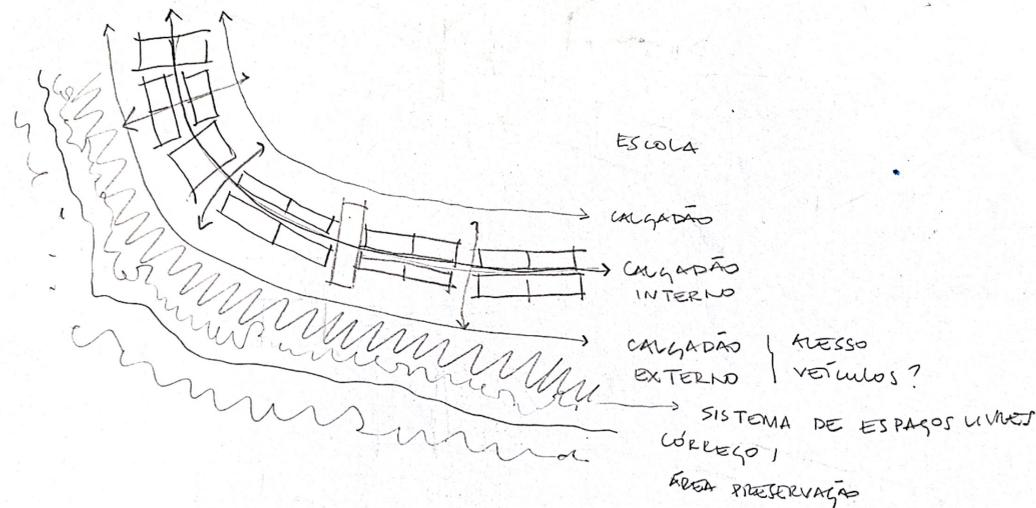
Diante deste partido inicial, o desenho do sistema de acesso ao bairro e das implantações das moradias se dá por três fluxos que as acompanham ao longo de toda a sua implantação.

O primeiro faz conexão direta com o sistema pedonal, composto pelo centro educacional e áreas de transição, e por isso, é onde se encontram os comércios e serviços de caráter mais local, no térreo.

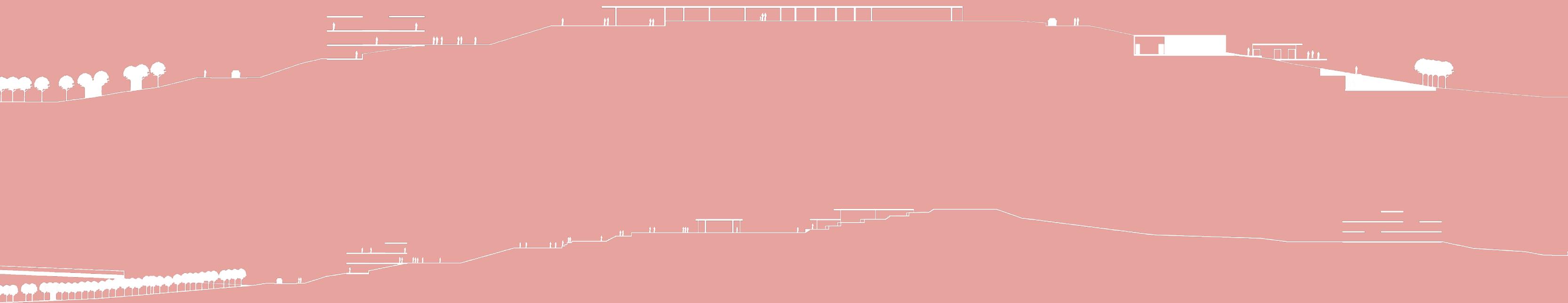
O segundo se dá através de um eixo central entre as habitações, formando um fluxo interno entre elas, a fim de proporcionar áreas compartilhadas de uso intensivo que funcionam como pátios e quintais internos às arquiteturas, resgatando o caráter do contexto residencial dos bairros do entorno.

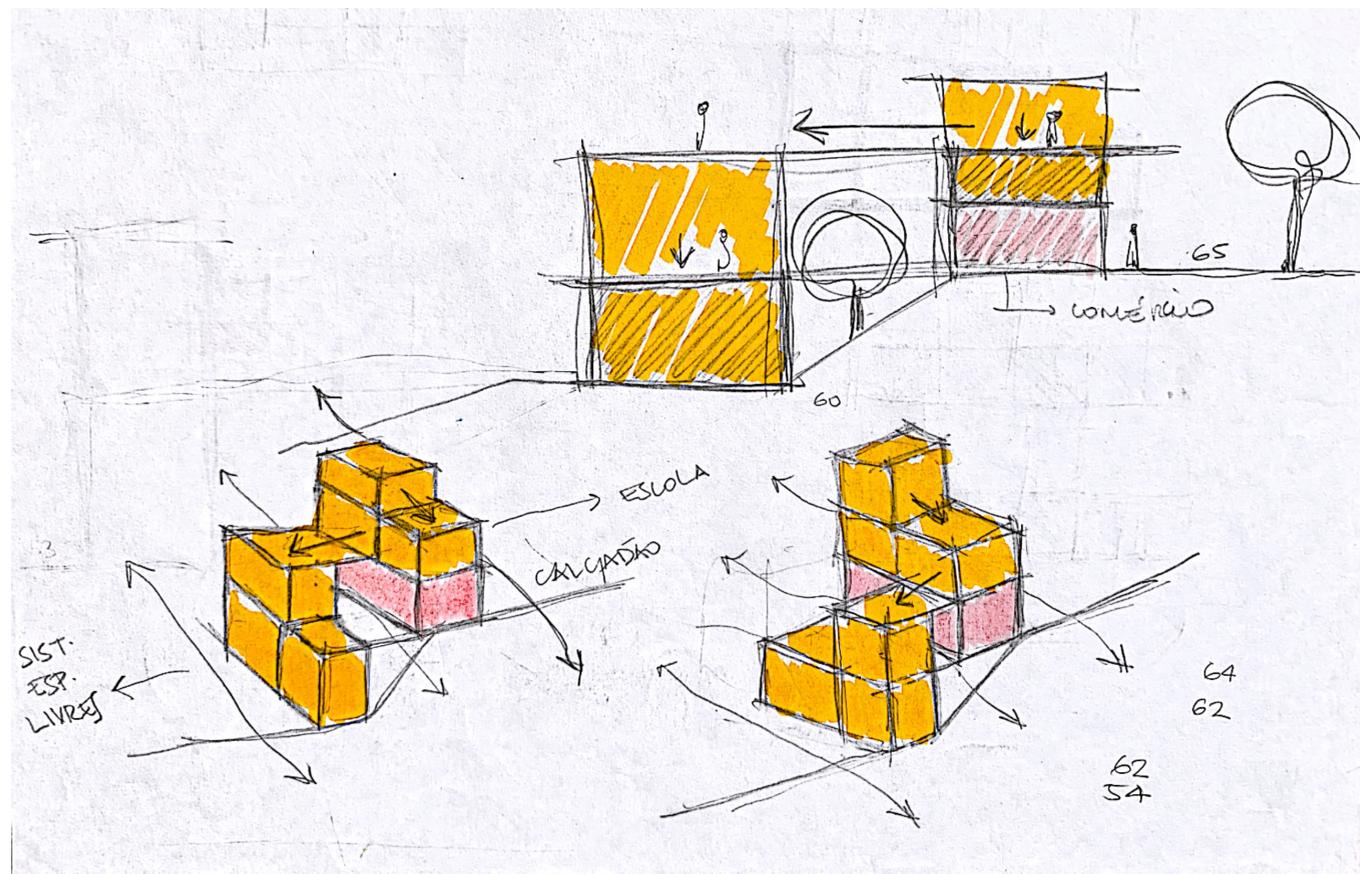
E o terceiro dá origem a um fluxo externo de acesso às habitações através do viário de apoio do bairro, acompanhado pelo sistema de espaços livres, onde também estão inseridos comércios e serviços no térreo, que possuem um caráter mais amplo com relação ao entorno em que está inserido, potencializando a força dessa via, por meio da relação direta de frontalidade que possui com a mesma.

A partir disso, são formadas quadras de habitações, que resgatam as relações das áreas residenciais do contexto nos bairros vizinhos, através dos três fluxos iniciais e dos principais fluxos que permeiam os projetos e têm relação com conjunto pedonal, que são intercaladas por áreas livres que funcionam como porta de entrada para o mesmo.

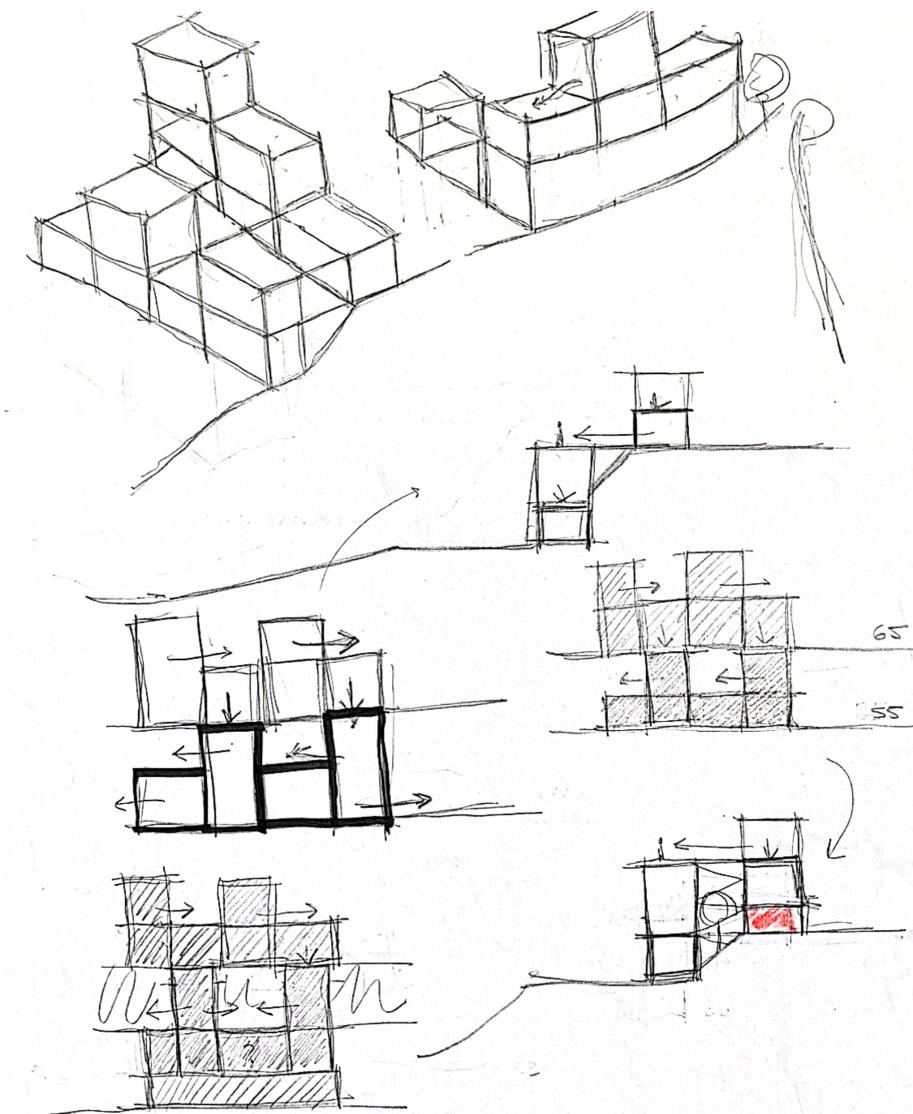


Como as cotas da área de implantação das quadras variam ao longo dela por meio da encosta, os conjuntos habitacionais são implantados seguindo a mesma lógica com relação ao programa e fluxos estabelecidos ao longo do bairro, sendo adaptados organicamente ao terreno e, portanto, podendo apresentar variações de acordo com as condições topográficas e situacionais em que se encontram. A linha norteadora dessas adaptações nas quadras se dá pelo segundo eixo proposto, o de fluxo interno entre as habitações, onde as cotas podem variar.

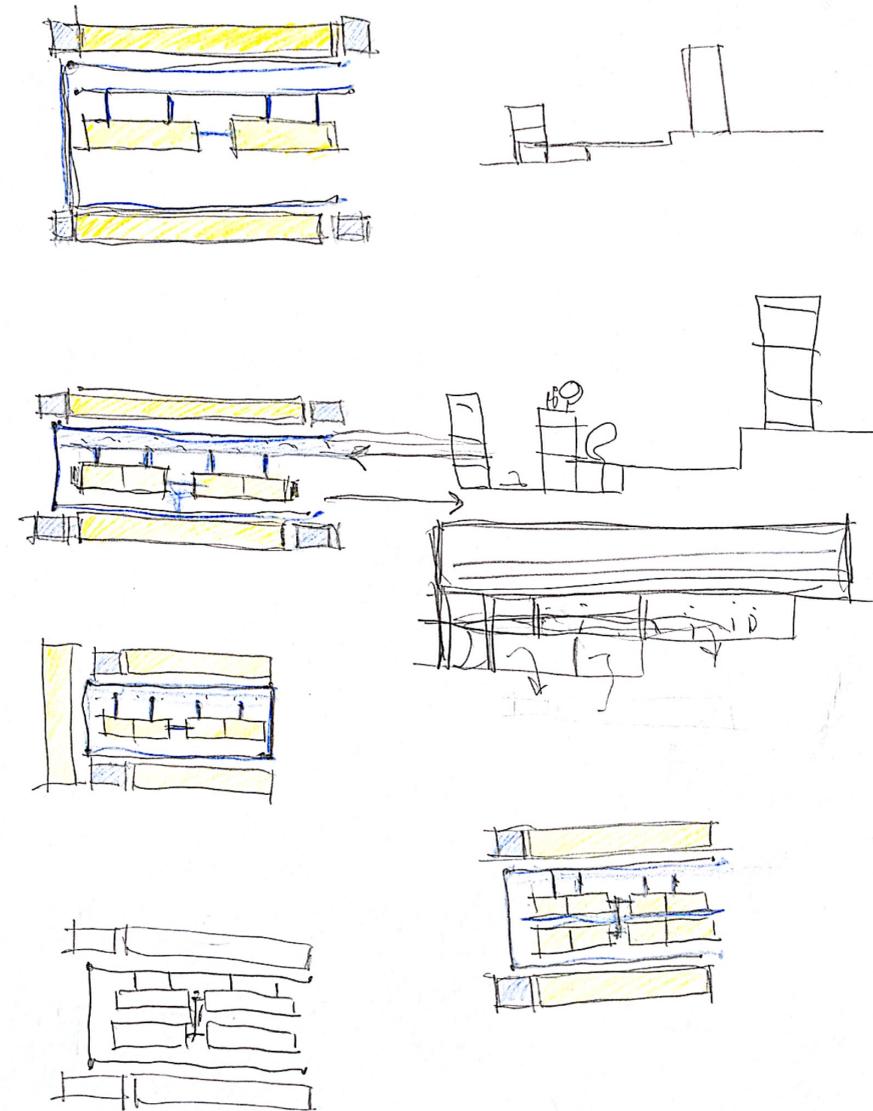
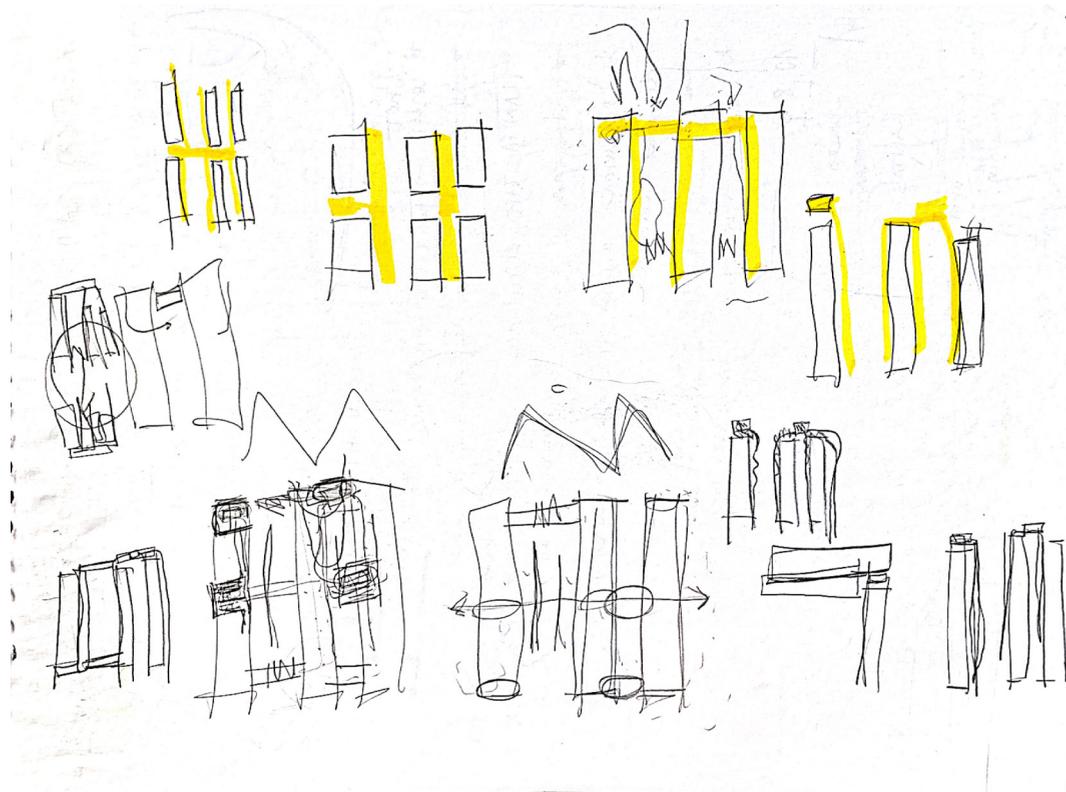


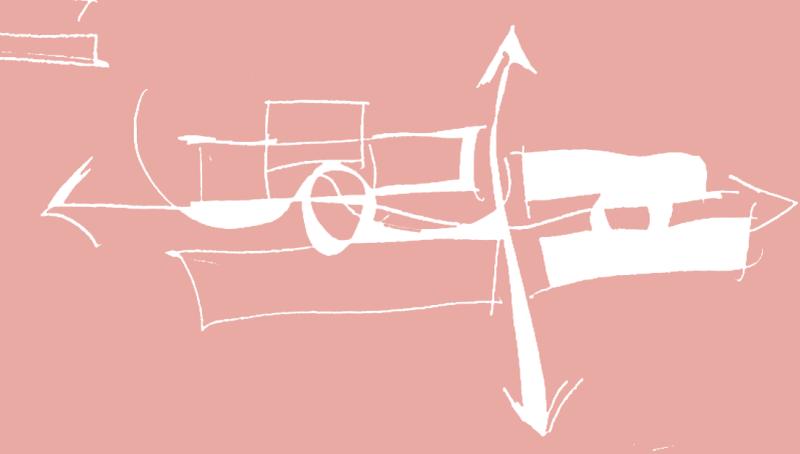
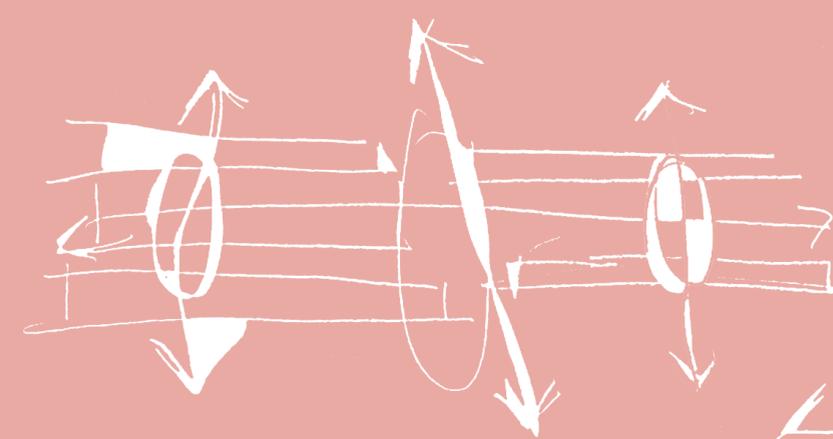
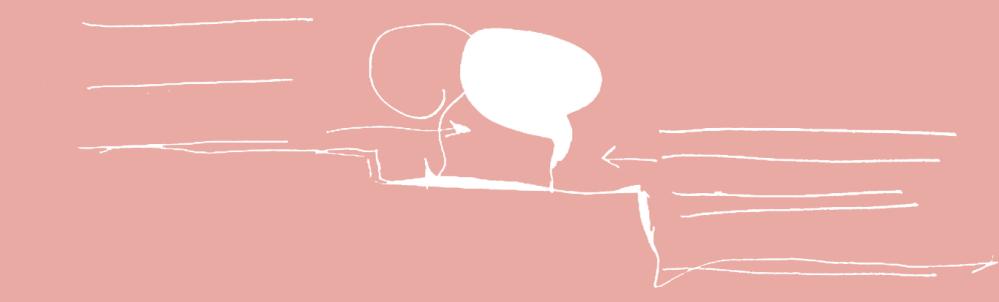
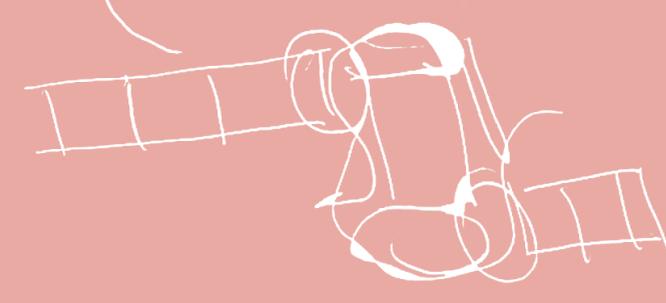
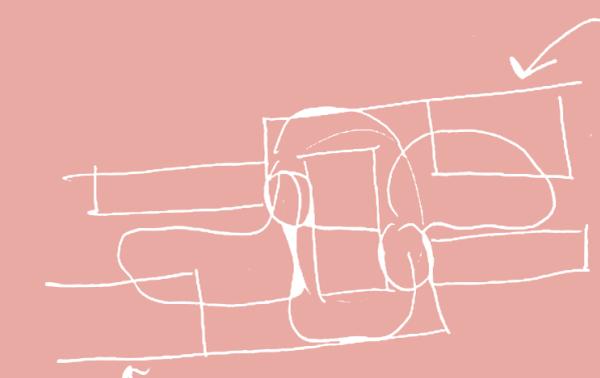
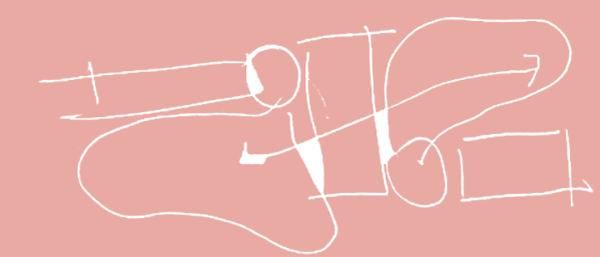
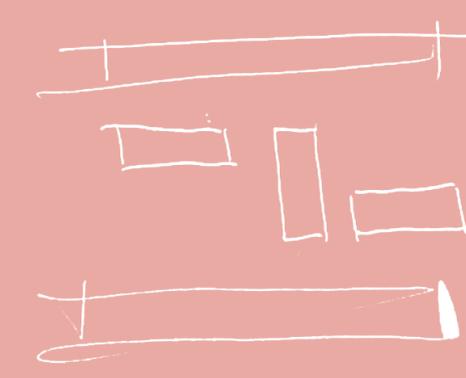
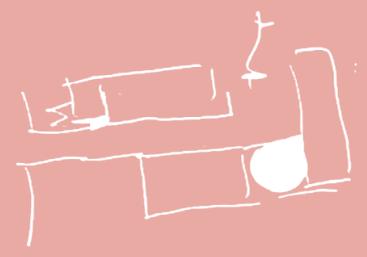
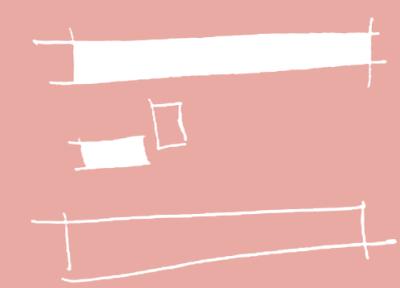
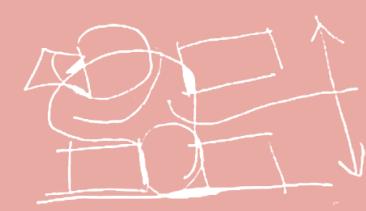
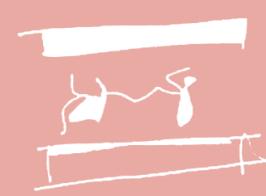
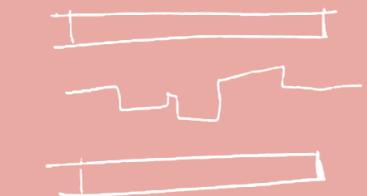


Com relação ao caráter dos edifícios, busca-se seguir um desenho e tipologia que resgate o contexto residencial em que está inserido também dentro das quadras habitacionais, dando continuidade não somente ao bairro, como também às principais características do mesmo, por meio da presença de edifícios mais baixos, com quintais e áreas livres compartilhadas onde são formadas e potencializadas as relações de vizinhança.



Diante dessa proposta e baseado na análise das situações físicas e climáticas do terreno, são abordadas possibilidades de implantação das edificações nas quadras, que apresentam em suas extremidades edifícios lâmina de uso misto, que fazem as relações de frontalidade com o viário de apoio e o eixo pedonal, formando fachadas ativas através dos térreos comerciais e de serviços e pelo lugar de morar. O miolo das quadras é composto por edifícios de habitações de caráter mais local, com alturas mais baixas, junto de áreas livres compartilhadas, remetendo à característica residencial de bairro, que são resguardados pelos edifícios de uso misto, que também possuem o papel de delimitar a quadra. As conexões e caixas de circulações verticais dos edifícios são dadas pelos encontros entre os principais fluxos internos à quadra habitacional.

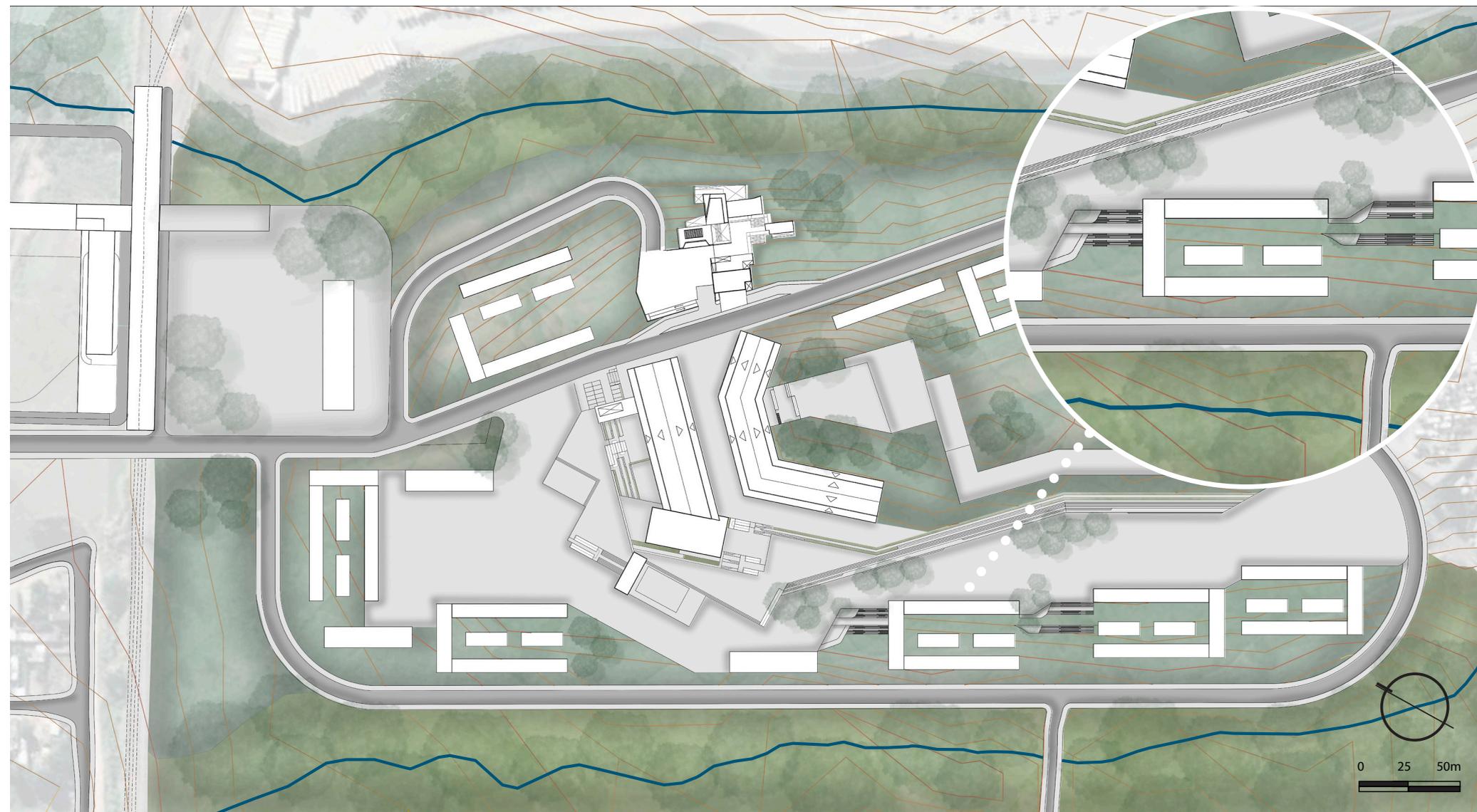






PROJETO

A QUADRA



Dessa maneira, somente uma quadra habitacional do plano é escolhida para o desenvolvimento do detalhamento de projeto, sendo estabelecida por conta da sua relação com os outros dois equipamentos do bairro, no nível do eixo em que estão inseridos, dado pelo corte transversal do Bairro Una, e por conta da relação formada com o eixo principal do centro educacional, que estabelece uma das “portas de entrada” para o sistema pedonal.

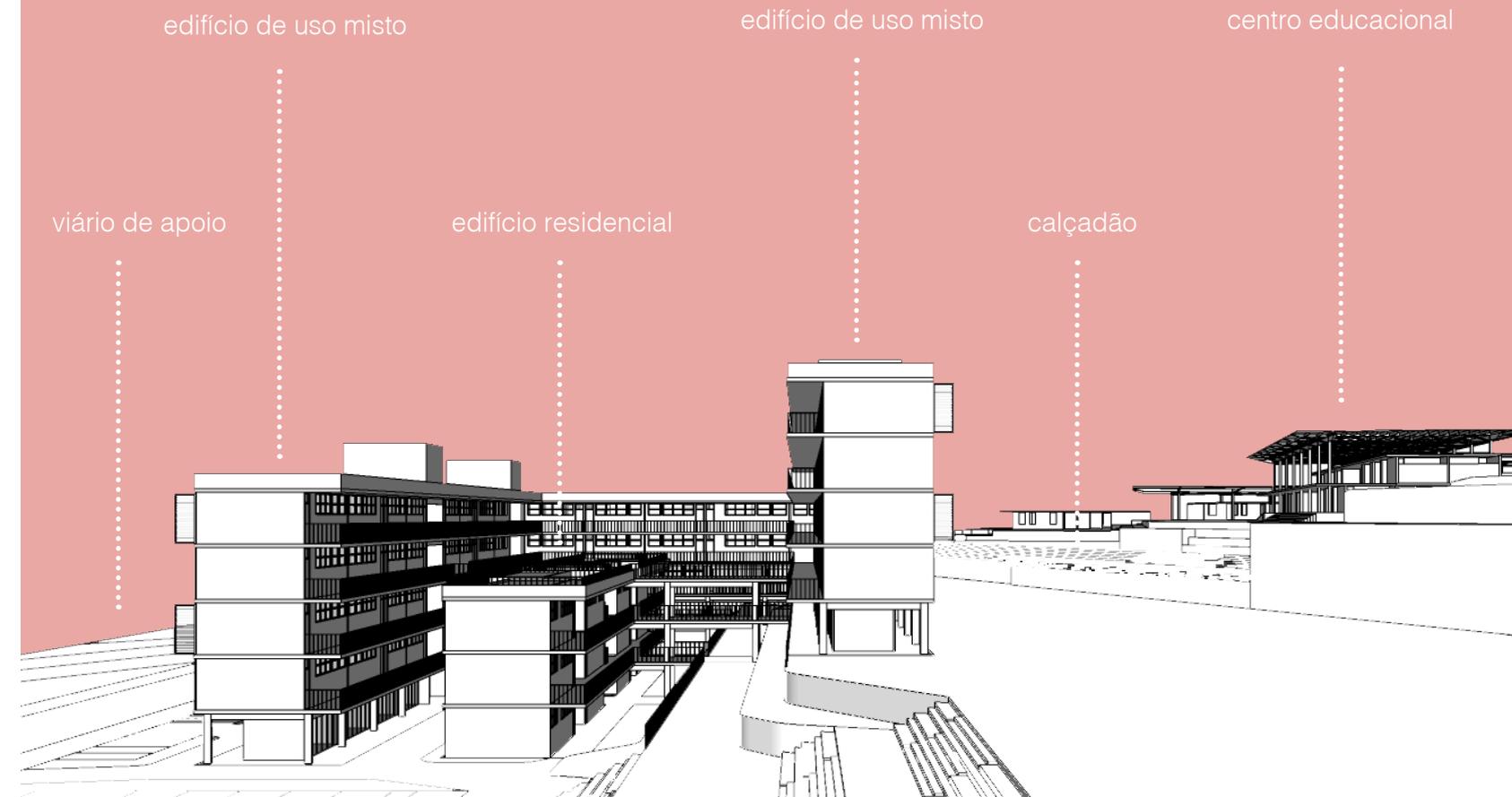
A quadra habitacional é composta por cinco edifícios, sendo que os das extremidades, que são responsáveis por delimitar a mesma, são de uso misto e apresentam 5 pavimentos, em que seus térreos são mais livres e destinados aos comércios e serviços. Possuem unidades habitacionais de 1 e 2 dormitórios para atender a demanda das novas configurações de famílias, abrangendo as que possuem menos integrantes, além de solteiros e estudantes. Os dois edifícios do miolo, que são guardados pelos das extremidades, apresentam um caráter mais residencial e contido, possuindo 3 pavimentos e unidades habitacionais de 3 dormitórios. As ligações entre os edifícios são feitas através de passarelas nos principais níveis que compõe o projeto, reforçando não só a conexão entre eles, mas o percurso interno às arquiteturas, levando até as coberturas ativas do miolo.

A quadra se dá através de três níveis principais de acesso aos edifícios, que foram estabelecidos a partir das curvas da encosta do terreno em que está inserido:

760 – Neste nível, o mesmo do calçadão, está localizado o térreo de uso misto de um dos edifícios lâmina das extremidades, que possui uma relação direta de frontalidade com o sistema pedonal e com o centro educacional. Nesta cota, também ocorre o ingresso à quadra através do edifício implantado na transversal, que possui uma extensão da escadaria que faz o acesso da praça de ingresso ao calçadão para dentro deste edifício, como forma de dar continuidade a essa área livre dentro da quadra, relação que é marcada por um recorte no edifício.

757 – É o nível intermediário de acesso à quadra, que dá continuidade às áreas livres da praça de ingresso e também possui acesso ao pavimento livre que se configura como um pátio interno do edifício implantando transversalmente, onde se encontra uma área destinada a comércios de pé direito duplo vinda do térreo, formando uma esquina ativa neste edifício.

754 – Nesta cota, estão localizados os térreos de uso misto dos outros dois edifícios das extremidades, que possuem uma relação de frontalidade com a praça de ingresso e com o viário de apoio, formando uma grande esquina ativa. Nesta cota também se localizam os térreos dos edifícios dos miolos e o estacionamento destinado aos moradores.



ADENSAMENTO PROPOSTO

QUADRA

TOTAL UNIDADES= 92 unidades habitacionais

*10,9% de unidades acessíveis para cadeirantes

MORADORES = aprox. 332 habitantes

ÁREA CONSTRUÍDA = aprox. 5.820 m²

ÁREA LIVRE = aprox. 1.100 m²

BAIRRO

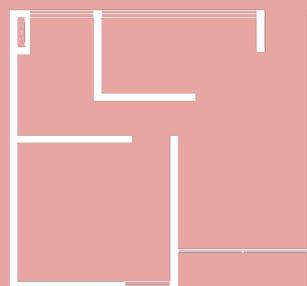
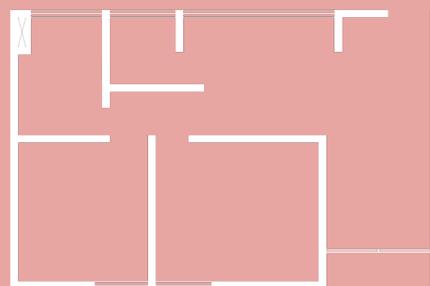
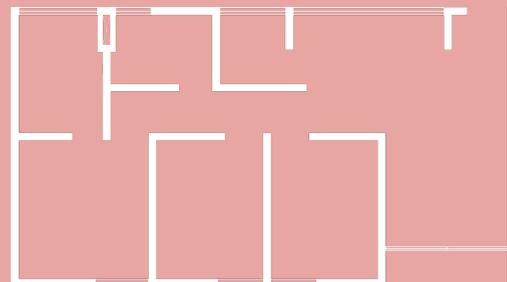
TOTAL UNIDADES= 644 unidades habitacionais

*10,9% de unidades acessíveis para cadeirantes

MORADORES = aprox. 2.320 habitantes

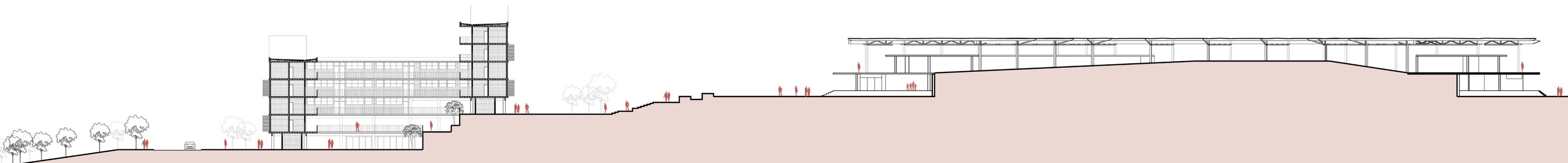
DENSIDADE HABITACIONAL = aprox. 1.100 hab/ha

UNIDADES HABITACIONAIS	ÁREA TOTAL	QUANTIDADE
3 dormitórios	60 m ²	12 unidades
2 dormitórios	48 m ²	36 unidades
1 dormitório	36 m ²	44 unidades



Com relação às unidades habitacionais presentes no projeto, elas se dão de três maneiras: de 3 dormitórios, possuindo uma área de 60 m²; de 2 dormitórios, com área de 48 m² e unidades de 1 dormitório, com 36 m². Dessa maneira, o projeto abrange as diferentes configurações e relações familiares.

As unidades foram pensadas de modo que as áreas molhadas fossem todas voltadas para a circulação externa, a fim de mantê-las ao longo de um eixo de paredes hidráulicas, bem como para voltar às áreas íntimas e compartilhadas para as fachadas a leste e oeste dos edifícios, com maior incidência de luz natural na quadra.



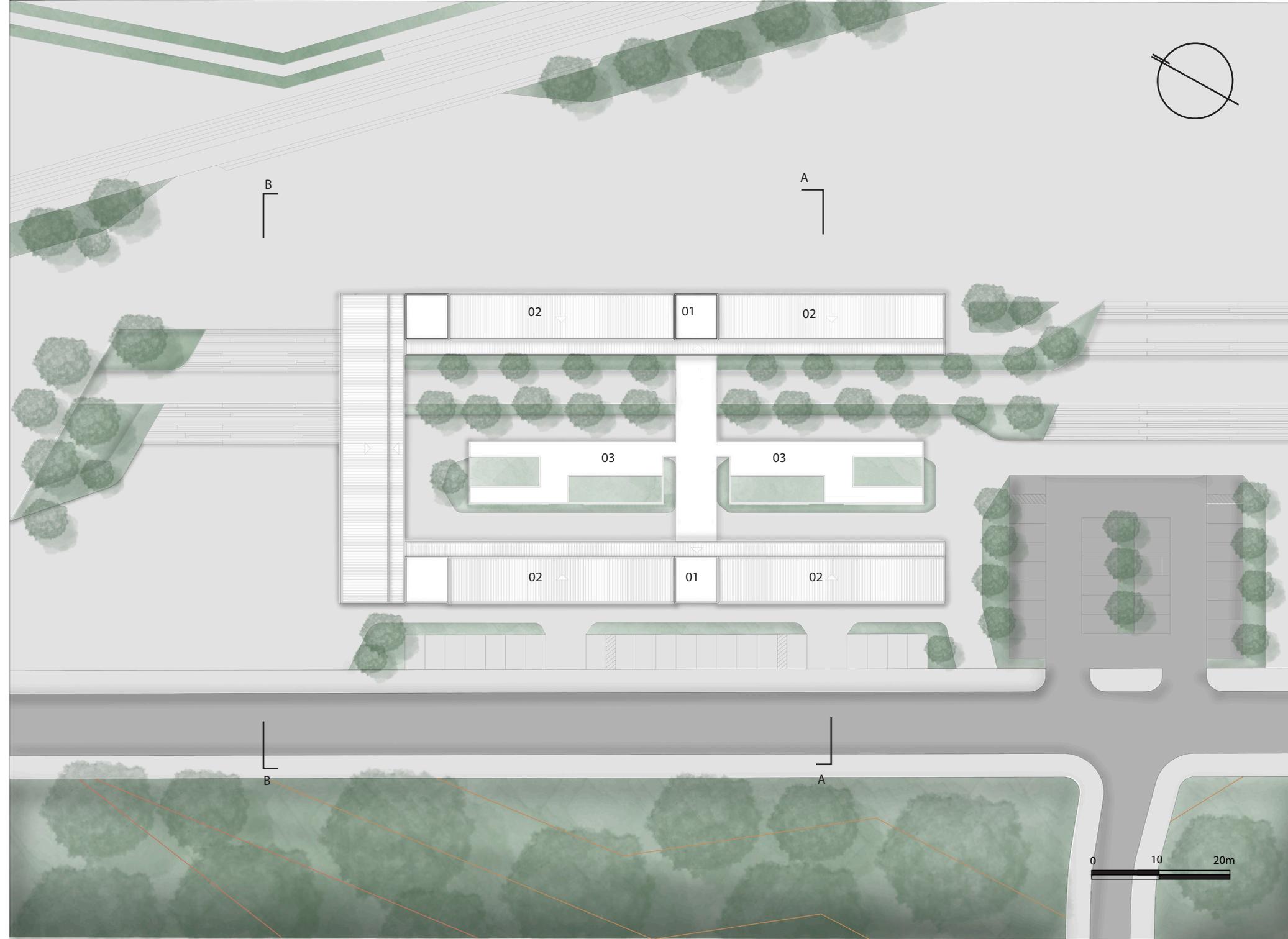
0 10 20m

COBERTURA

01 abrigo caixa d'água

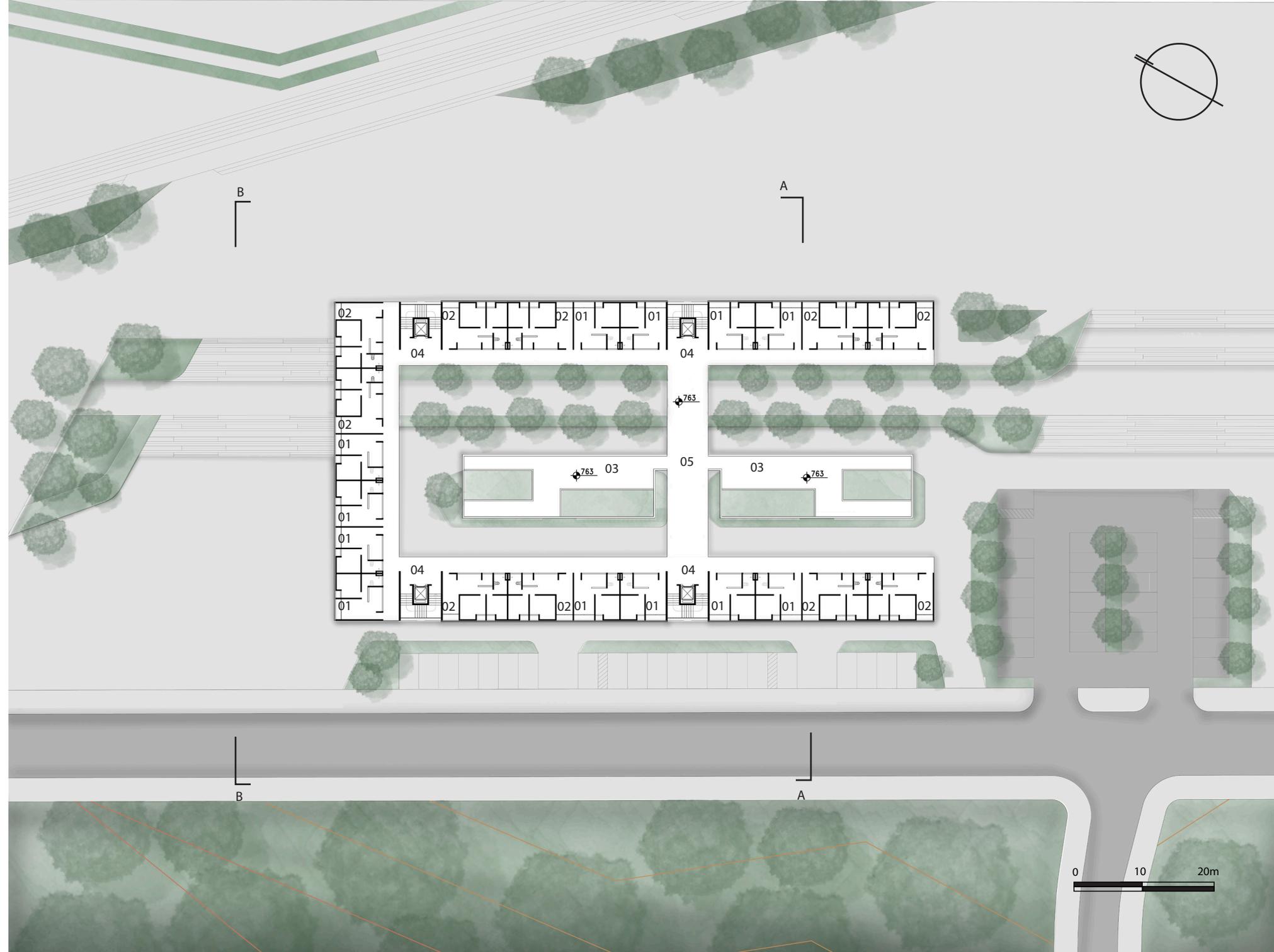
02 cobertura telha metálica sanduíche

03 cobertura ativa



NÍVEL 763

- 01 unidade 1 dormitório
- 02 unidade 2 dormitórios
- 03 cobertura ativa
- 04 circulação vertical
- 05 circulação horizontal



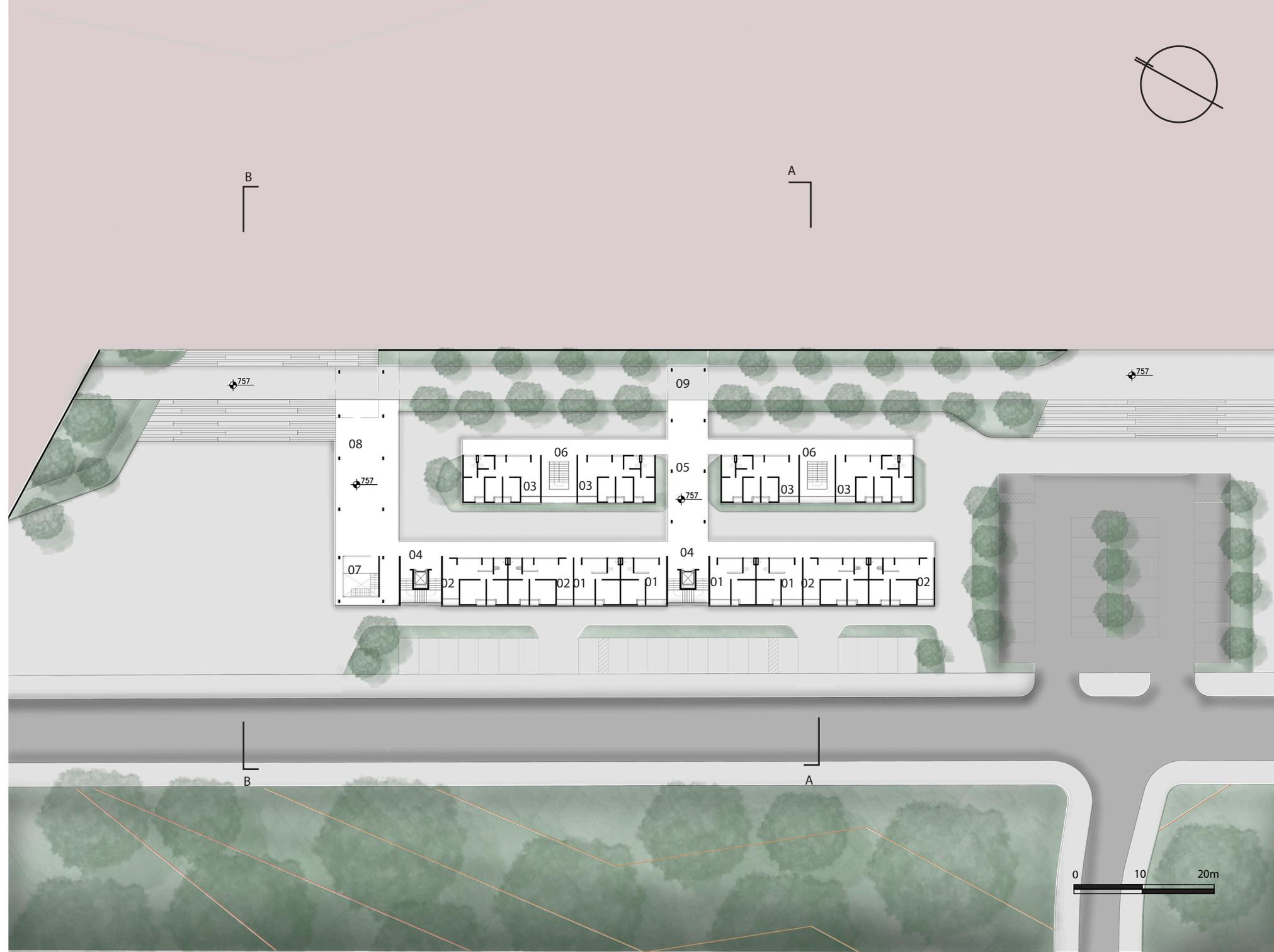
NÍVEL 760

- 01 unidade 1 dormitório
- 02 unidade 2 dormitórios
- 03 unidade 3 dormitórios
- 04 circulação vertical
- 05 circulação horizontal
- 06 circulação vertical e horizontal
- 07 unidade comercial



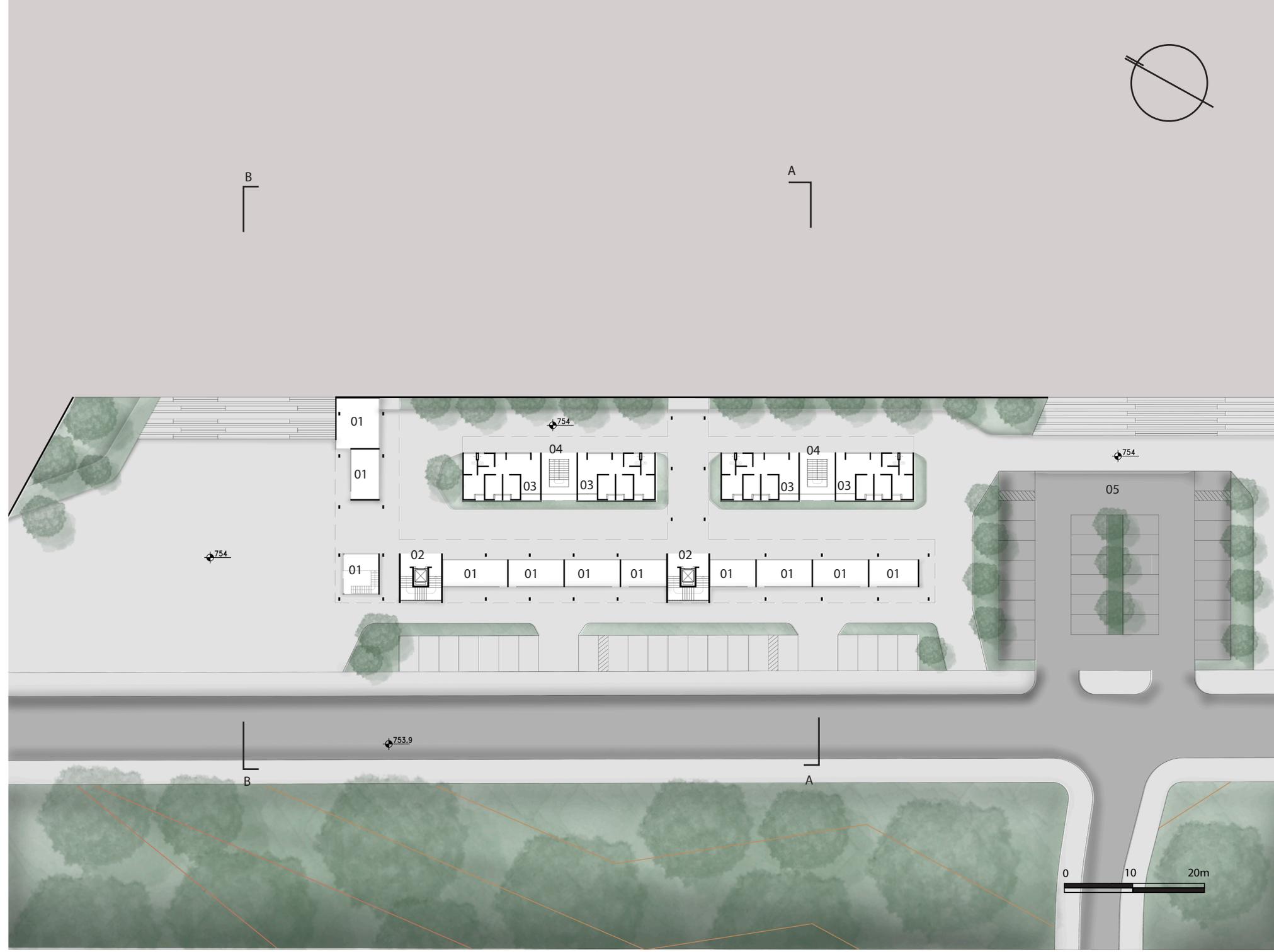
NÍVEL 757

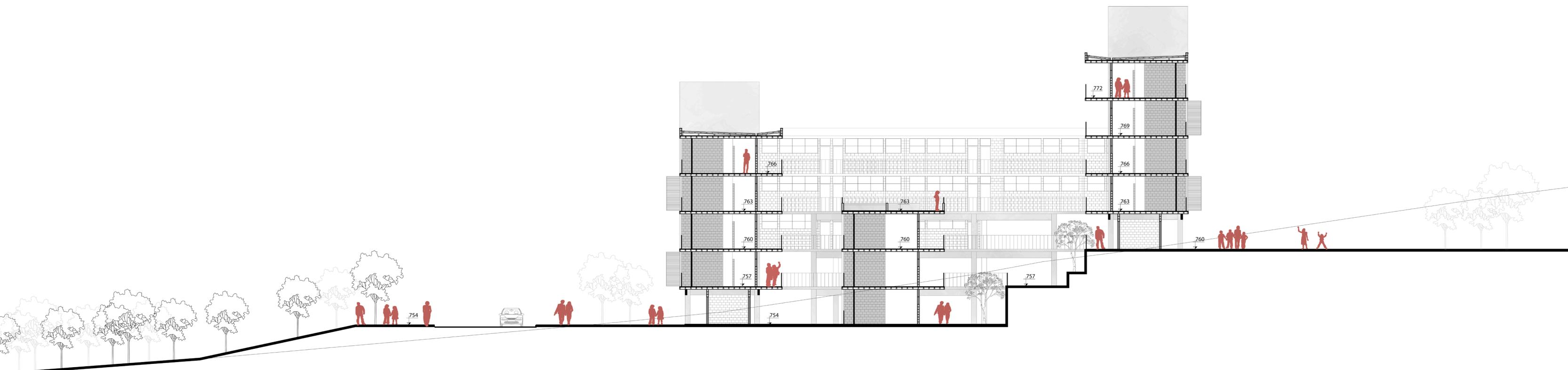
- 01 unidade 1 dormitório
- 02 unidade 2 dormitórios
- 03 unidade 3 dormitórios
- 04 circulação vertical
- 05 circulação horizontal
- 06 circulação vertical e horizontal
- 07 unidade comercial
- 08 pátio interno
- 09 nível intermediário de acesso



NÍVEL 754

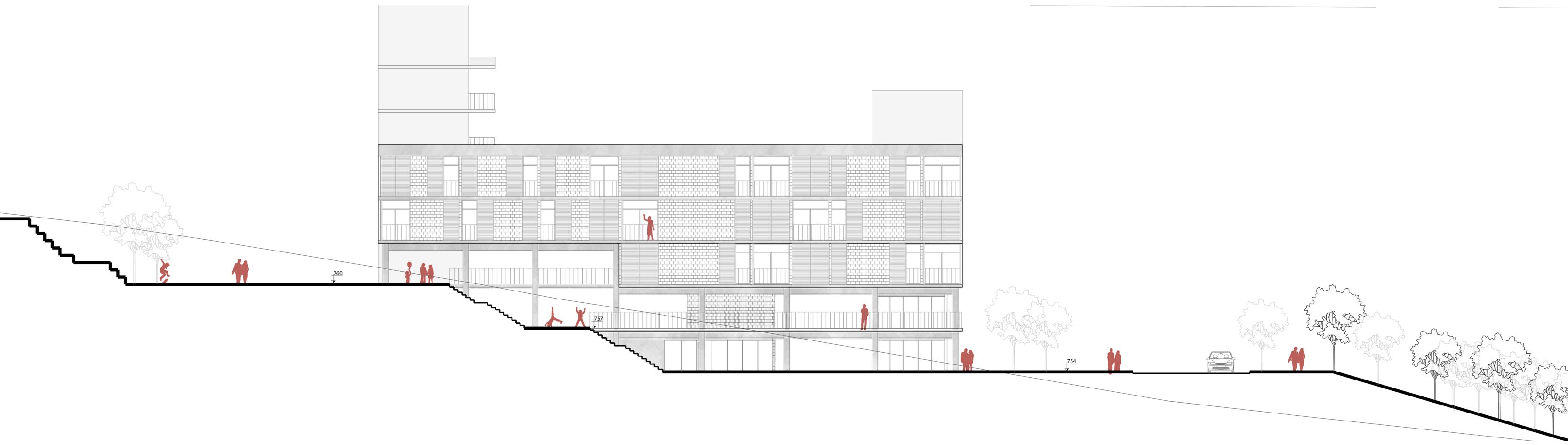
- 01 unidade comercial
- 02 circulação vertical
- 03 unidade 3 dormitórios
- 04 circulação vertical
- 05 estacionamento





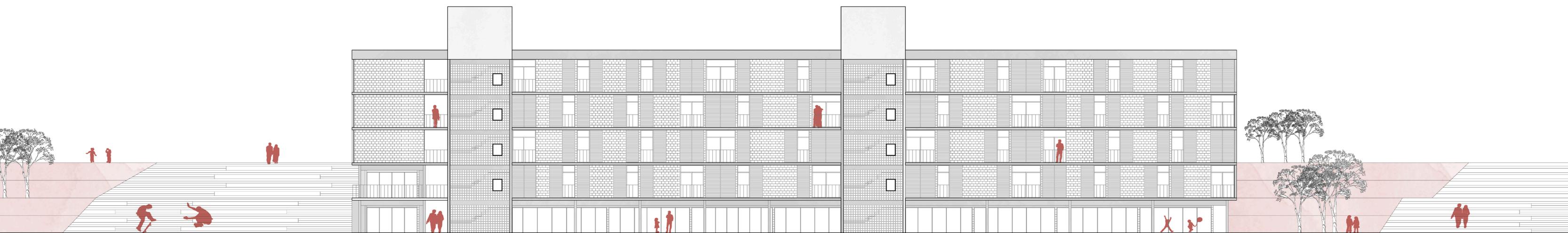
CORTE A





CORTE B





ELEVAÇÃO NÍVEL 754

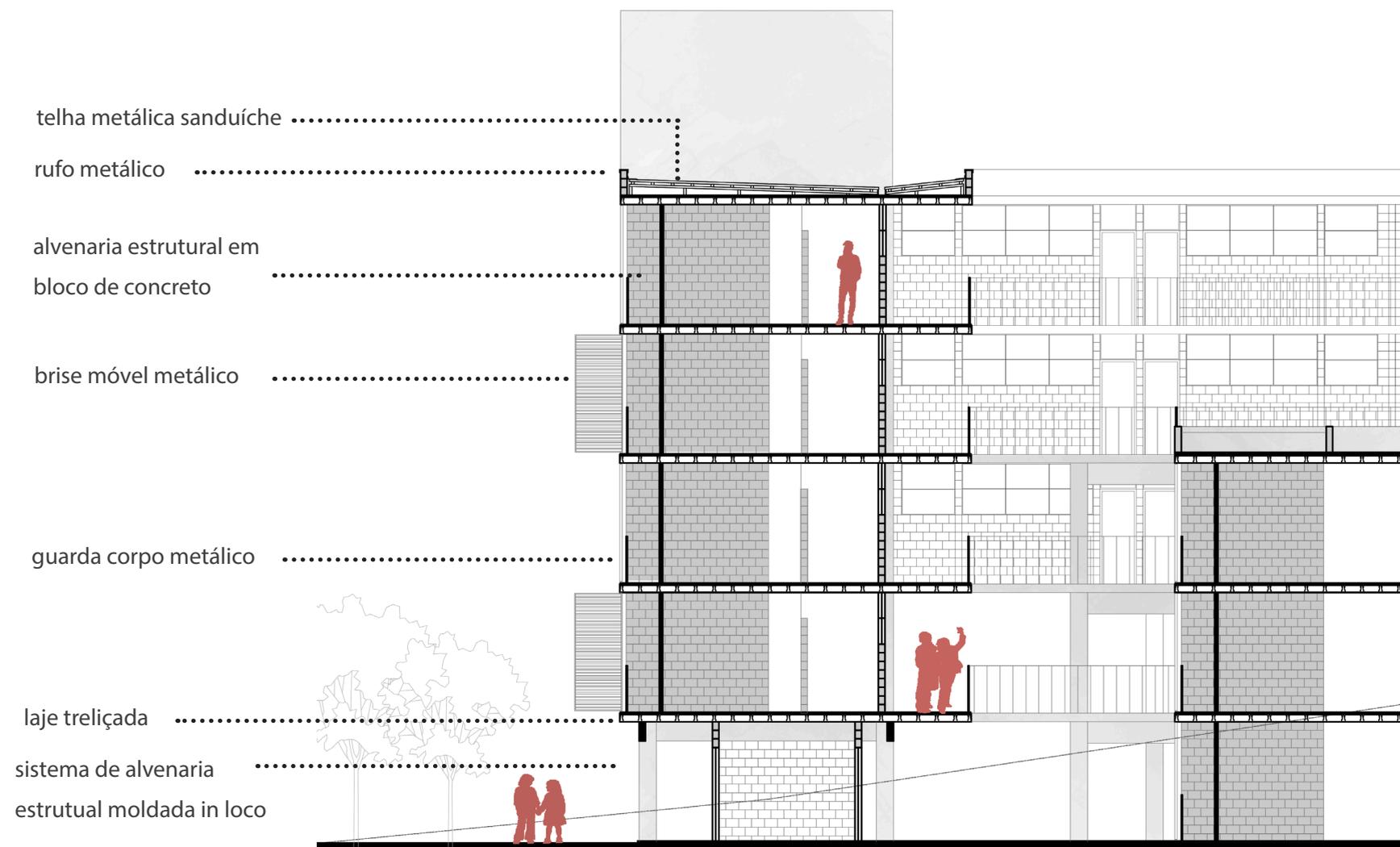


ELEMENTOS CONSTRUTIVOS E MATERIAS

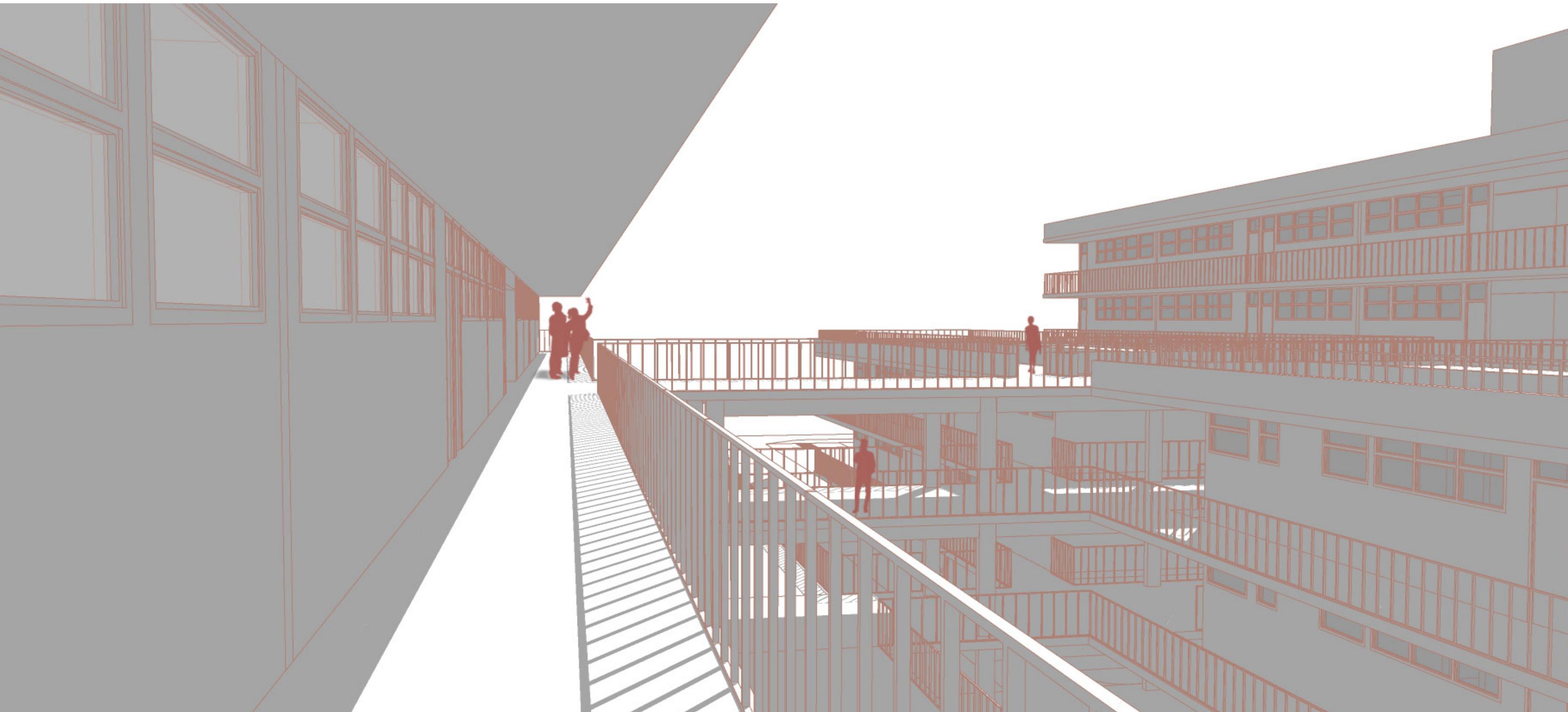
O método construtivo adotado no projeto é o sistema estrutural convencional de concreto moldado “in loco” nos térreos de uso misto, que possui vãos de 6 metros entre os pilares, enquanto que nos pavimentos das unidades habitacionais é utilizada alvenaria estrutural com blocos de concreto.

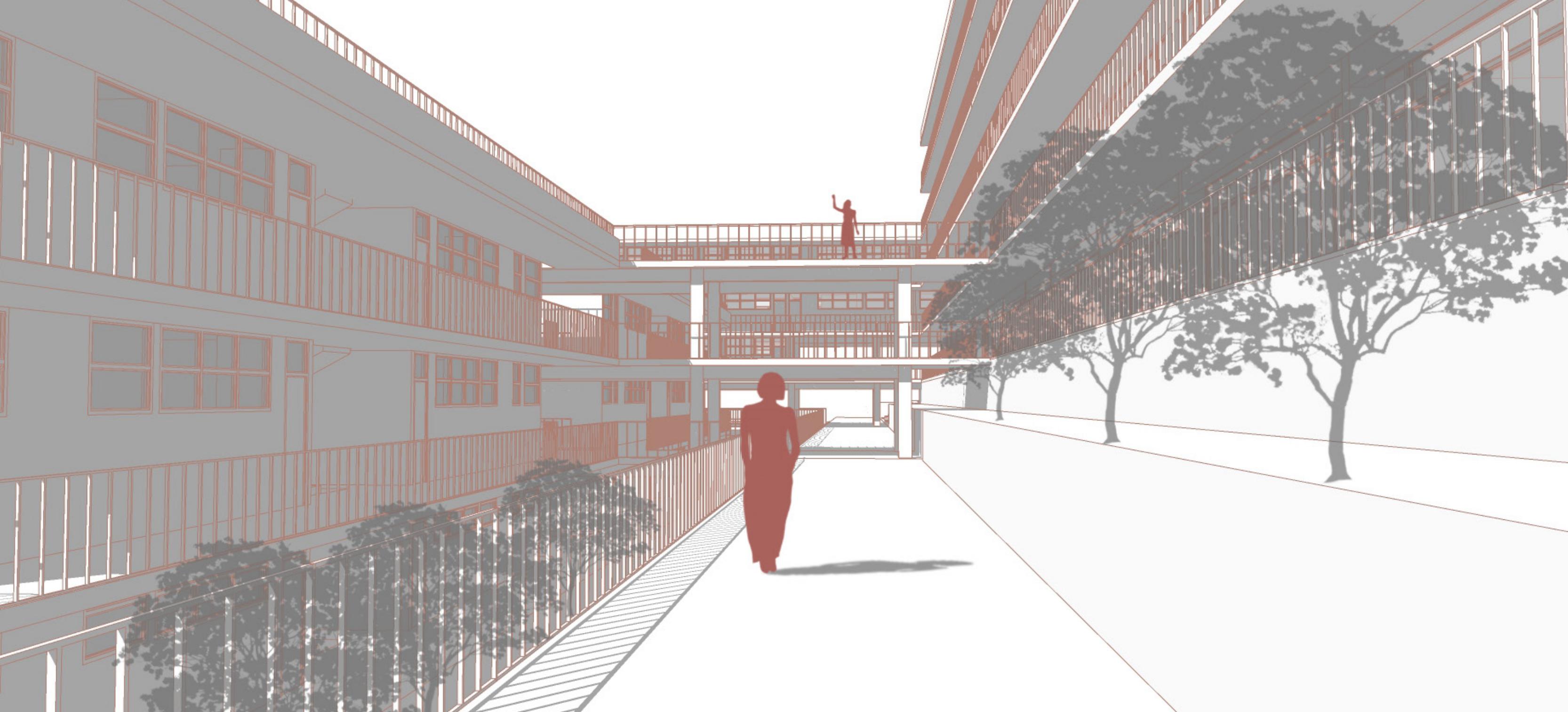
As coberturas dos edifícios de uso misto são de telha metálica sanduíche com inclinação de 10%, com duas águas, e são contidas pela platibanda. A captação de águas pluviais ocorre pelas calhas centrais dispostas nos eixos das paredes hidráulicas das unidades habitacionais. Já os edifícios do miolo apresentam lajes impermeabilizadas por serem ativas.

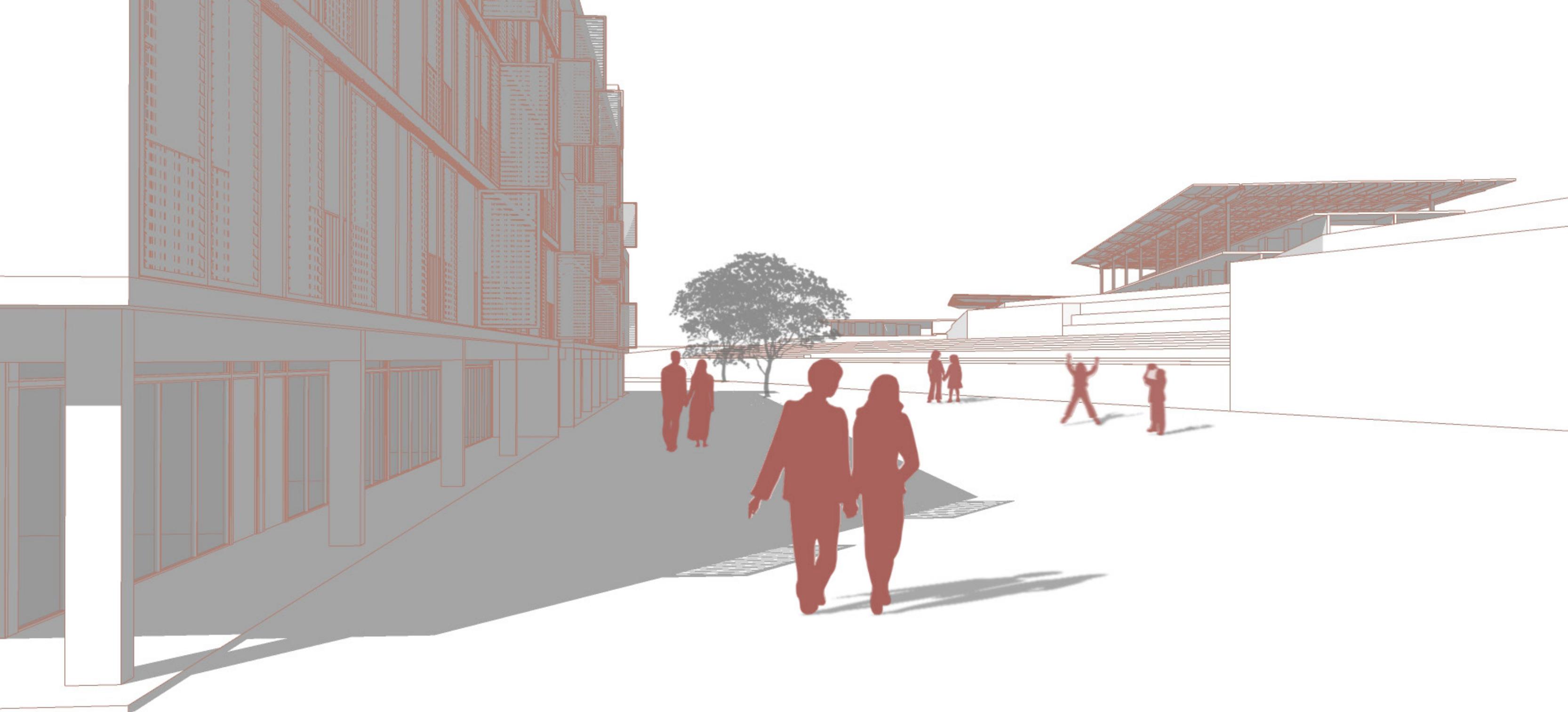
Os elementos de vedação externa utilizados nas fachadas das unidades habitacionais são de painéis metálicos vazados deslizantes quando fazem o fechamento das áreas íntimas, e articulados, ou camarão, no fechamento das áreas compartilhadas das unidades, permitindo sua abertura total ou parcial. Dessa maneira, há maior variação, dinamismo e controle da luminosidade, sombreamento e ventilação dessas áreas. O fechamento das caixas de circulação vertical nas fachadas ativas se dá por cobogós de concreto que auxiliam na entrada de luz e ventilação natural.











CONCLUSÃO

Os equipamentos de uso misto que compõem a proposta de intervenção urbana do município de Itaquaquetuba surgem como plano de desenvolvimento habitacional para o contexto sócio espacial da Centralidade Una através do Bairro Una, hoje, um território marcado pelas suas problemáticas a nível sócio territorial, advindas de uma malha urbana fragmentada, desconexa, que contribuiu para a desvalorização da identidade do território, de seus habitantes e de suas relações. Somado a isso, atribui-se a carência de moradias populares e de infraestrutura urbana de qualidade para a população de baixa renda, que compõe as extremidades dos fragmentos urbanos.

Dessa forma, o trabalho compreende o projeto de intervenção como resposta às essas questões colocadas a respeito do território, através da inclusão urbana da habitação popular integrada ao contexto e a situação em que está inserida, proporcionando a identificação e pertencimento dos moradores como parte do território e a potencialização dessa região, dada pela sua inserção na nova centralidade composta pelos projetos de desenvolvimento urbano propostas no plano estratégico do município de Itaquaquetuba.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Centro de Estudos da Metrópole - USP. Disponível em <<http://centrodametropole.fflch.usp.br/pt-br/downloads-de-dados/estudos-de-transferencia>> Acesso em 06 de Março de 2021.

Biblioteca PDUI-Plano de Desenvolvimento Urbano Integrado. Disponível em <https://www.pdui.sp.gov.br/rmsp/?page_id=60> Acesso em 07 de Março de 2021.

YOKOGAWA, Stéfanie Mayumi Maia. Requalificação Urbana Através da Habitação de Interesse Social: Parque Viviane II - Itaquaquecetuba. Orientador: Prof. Fátima Martins. 2017. Trabalho de Conclusão de Curso (Faculdade de Arquitetura e Urbanismo) - Universidade Braz Cubas, Mogi das Cruzes, 2017.

SILVA, Lucia Sousa E. A Cidade e a Floresta: O impacto da expansão urbana sobre áreas vegetadas na região metropolitana de São Paulo (RMSP). São Paulo. 2013.

Prefeitura de Itaquaquecetuba. Disponível em <<https://www.camaraitaquaquecetuba.sp.gov.br/portal/servicos/1001/aspectos-gerais/>> Acesso em 20 de Março de 2021.

SANTOS, Ana Paula. Vulnerabilidade Social: o que significa esse conceito. Publicado em 17 de Setembro de 2020. Disponível em <<https://www.politize.com.br/vulnerabilidade-social/>> Acesso em 26 de Fevereiro de 2021.

BARROS, Aristides. Sem-tetos de Itaquá esperam que moradias estejam entre as prioridades da nova gestão. Disponível em <<https://www.leiaogazeta.com.br/sem-tetos-de-itaqua-esperam-que-moradias-estejam-entre-as-prioridades-da-nova-gestao/>> Acesso em 20 de Agosto de 2021.

IBGE Itaquaquecetuba. Disponível em: <<https://ibge.gov.br/cidades-e-estados/sp/itaquaquecetuba.html>> Acesso em 20 de Março d 2021.

MARQUES, Eduardo; BITTAR, Mariana; CAZOLATO, Donizete; FUSARO, Edgard e WALDVOGEL, Daniel. Diagnóstico dos Assentamentos precários nos municípios da macrometrópole paulista. Agosto de 2013. Centro de estudos da metrópole - CEM/Cebrap. Fundação de desenvolvimento administrativo - FUNDAP.

MANETTI, Claudio; SILVA, Jonathas Magalhães Pereira da. José Calazans: arquitetura, dialética e projeto: Parte 1 – turbulência. 2015. Disponível em: <https://vitruvius.com.br/revistas/read/arquitextos/16.186/5838>. Acesso em: 10 ago. 2021.

SILVA, Rafael Spindler da. O conjunto Pedregulho e algumas relações compositivas. 2005. Disponível em: <https://vitruvius.com.br/revistas/read/arquitextos/06.062/446>. Acesso em: 20 ago. 2021.